



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO CEE	144/2014
INTERESSADA	Universidade de Taubaté
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012 (NR) do Curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância
RELATORES	Cons ^{os} Rose Neubauer, Guiomar Namó de Mello, Maria Elisa Ehrhardt Carbonari, Hubert Alquéres e Cleide Bauab Eid Bochixio
PARECER CEE	Nº 262/2017 CES Aprovado em 31/5/2017

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Reitor da Universidade de Taubaté encaminha a este Conselho, pelo Ofício nº 137/2014, protocolado em 29/05/2014, solicitação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Educação Física, na modalidade a distância, nos termos da Deliberação CEE nº 130/2014 – fls. 02.

O Curso de Licenciatura em Educação Física, na modalidade a distância, foi **Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 558 de 15/09/2014**. Tendo a Instituição solicitado, equivocadamente, o Reconhecimento do Curso, em pauta, para o Sistema Federal, o Conselho Estadual de Educação, pelo Ofício CEE/GP nº 179/2016, determinou que:

*Os cursos superiores de licenciatura (lista abaixo) deverão ser adequados à Deliberação CEE nº 111/2012, no prazo de até 30 (trinta) dias contados do recebimento do presente ofício, para avaliação do Conselho Estadual de Educação (CEE) e **validação do reconhecimento feito no âmbito Federal**.*

Pelo Ofício nº 463/2016, protocolado em 28/09/16, a Universidade encaminha documentos para adequação à Deliberação CEE nº 111/12 (NR). Foram realizadas reuniões com a Instituição de forma a melhor adequar o Curso à referida Deliberação e o Processo foi baixado em diligência pelo Ofício GP nº 076/2017, a qual a Instituição responde por meio do Ofício R nº 116/2017. Por fim, a Instituição encaminha por *e-mail* às fls. 26A, o quadro de disciplinas didático-pedagógicas e Planilha atualizados, objeto da análise.

1.2 APRECIÇÃO

No momento, o Curso de Licenciatura em Educação Física, na modalidade a distância, está em funcionamento apenas no Polo de Ubatuba. O Curso vem sendo ofertado desde 2010, com ingressantes em todos os semestres.

Adequação à Deliberação CEE nº 111/2012 (NR)

O Curso possui carga horária total de 3.400 horas. Na versão final da planilha, anexa a este Parecer, é possível verificar as adequações efetuadas, bem como as ementas e bibliografias devidamente ajustadas, conforme apreciação dos Relatores. A tabela, a seguir, demonstra o atendimento quanto às disciplinas didático-pedagógicas:

Disciplinas	Carga Horária
1 Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas	80
2 Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem	80
3 Gestão Educacional: a Escola e a Construção da Cidadania	60

4 Escola, Currículo e Diversidade	60
5 Didática e Gestão de Sala de Aula	60
6 Projeto Político-Pedagógico	60
7 Metodologia do Ensino da Educação Física	80
8 Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Procedimentos	40
9 Avaliação Educacional e os Indicadores do Desempenho Escolar	40
10 Prática Educativa de Ensino: Interdisciplinaridade e Interatividade	100
11 Prática Educativa de Extensão: Temas Socioculturais, Ambientais e Diversidade	100
12 Prática Educativa de Gestão de Ensino: A Escola como Espaço Privilegiado de Pesquisa	100
13 Prática Educativa de Pesquisa: Docência e Pesquisa	100
Total da carga horária em horas	960h

2. CONCLUSÃO

2.1 Considera-se que a adequação curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física, na modalidade a distância, da Universidade de Taubaté, atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nºs. 126/2014 e 132/2015.

2.2 A presente adequação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer, pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 23 de maio de 2017.

a) Cons^a Rose Neubauer
Relatora

a) Cons^a Guiomar Namó de Mello
Relatora

a) Cons^a Maria Elisa Ehrhardt Carbonari
Relatora

a) Cons. Hubert Alquéres
Relator

a) Cons^a Cleide Bauab Eid Bochixio
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto dos Relatores.

Presentes os Conselheiros Cleide Bauab Eid Bochixio, Décio Lencioni Machado, Francisco de Assis Carvalho Arten, Francisco José Carbonari, Hubert Alquéres, Jacintho Del Vecchio Junior, Márcio Cardim, Maria Elisa Ehrhardt Carbonari, Martin Grossmann, Roque Theóphilo Júnior e Rose Neubauer

São Paulo, 24 de maio de 2017.

a) Cons. Francisco José Carbonari

Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto dos Relatores.

Sala “Carlos Pasquale”, em 31 de maio de 2017.

Cons^a. Bernardete Angelina Gatti

Presidente

PARECER CEE Nº 262/17 – Publicado no DOE em 01/6/2017 - Seção I - Página 36
Res SEE de 06/6/17, public. em 07/6/17 - Seção I - Página 37
Portaria CEE GP nº 288/17, public. em 09/6/17 - Seção I - Página 35



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA (DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012 – conforme Publicação no DOE de 27/06/2014) DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: 144/2014			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ-UNITAU			
CURSO: Educação Física – Licenciatura, na Modalidade a Distância	TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.400h	Diurno:	horas-relógio
		Noturno:	horas-relógio
ASSUNTO: Adequação Curricular à Deliberação CEE 111/2012			

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
	DISCIPLINAS/ ementa (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado	
Art. 8º - Os cursos para a formação de professores dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio deverão dedicar, no mínimo, 30% da carga horária total à formação didático-pedagógica, além do estágio supervisionado e das atividades científico-culturais que contemplarão um sólido domínio dos conteúdos das disciplinas, objetos de ensino do futuro docente. (NR)			
Art. 9º - A formação científico-cultural incluirá na estrutura curricular, além dos conteúdos das disciplinas que serão objeto de ensino do futuro docente, aqueles voltados para: (NR)	Inciso I – práticas de leitura e de escrita em Língua Portuguesa, envolvendo a produção, a análise e a utilização de diferentes gêneros de textos, relatórios, resenhas, material didático e apresentação oral, entre outros; (NR)	60h Práticas de Leitura e de Escrita em Língua Portuguesa Estratégias para o desenvolvimento de habilidades de leitura de diferentes gêneros discursivos da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático, entre outros. O papel da escola na formação de leitores proficientes, enfocando gêneros discursivos nas instâncias públicas – especialmente as literária, jornalística, publicitária, escolar e de divulgação científica – considerados de domínio fundamental para a participação social do cidadão. Desenvolvimento de habilidades para o sucesso na oralização de textos escritos. Estratégias para o desenvolvimento de habilidades de escrita eficiente – consoante a atual proposta da Linguística Aplicada e as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais – que se afasta do antigo ensino de redação e dos conceitos de tipologia textual (narração, descrição e dissertação) e se aproxima do trabalho com gêneros discursivos, em especial os da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático em geral, entre outros.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA KOCH, I. Villaça; ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto . Pearson – Biblioteca Universitária Virtual. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: http://unitau.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8572443274/pages/1 . Acesso em: 06 abr. 2016. LOPES-ROSSI, M. A. G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos . Taubaté, SP: Cabral, 2002. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
	Inciso II - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	60h Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas A inserção das tecnologias da informação e da comunicação na educação para o século XXI. As inovações tecnológicas nas práticas pedagógicas e no processo de aprendizagem. A utilização de recursos tecnológicos, interativos e informacionais nas salas de aula e ambientes virtuais e sua transposição	BIBLIOGRAFIA BÁSICA GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas . Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012. KENSKI, V. M. Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância .

	para situações de ensino na escola básica. A formação docente para novas tecnologias, a prática educativa e mediação pedagógica e a correspondência de conteúdos escolares integrados a diferentes materiais didáticos para o ensino de Educação Física. O aluno tecnológico e a aprendizagem colaborativa. Letramento digital e educação à distância.	Campinas, SP: Papirus, 2015. MORAN, J.é M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. Novas tecnologias e mediação pedagógica . 17. ed. Campinas: Papirus, 2013. TAJRA, S. F. Informática na Educação : novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. São Paulo: Érica, 2012.
--	--	---

2 -FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
<p>Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:</p>	<p>Inciso I – conhecimentos de História, Sociologia e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas; (NR)</p>	<p>80 h Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas</p> <p>EMENTA: A evolução histórica da organização da educação básica brasileira. As abordagens histórica, filosófica e sociológica das idéias pedagógicas que fundamentam as práticas de ensino. Princípios e características da escola laica, confessional e empresarial. A Educação Básica no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Os impactos da revolução tecnológica e do neoliberalismo na organização da Educação Básica. A globalização do conhecimento e suas influências no processo de exclusão social.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, J. M. A construção da ordem: a elite política imperial. Rio de Janeiro: Campus, 1980, p.55. In: XAVIER, M. E-RIBEIRO, M. L.; NORONHA, O. M.. História da Educação: A escola no Brasil. São Paulo: FDT, 1994, p. 57 DELORS, J. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2014. FRANÇA, O. A. V. A escola básica ontem e hoje. Taubaté, SP: UNITAU, 2012. FULLAN, M. O significado da mudança educacional. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. GADOTTI, M. História das Ideias Pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2010. GUIRALDELLI JR, Paulo. Filosofia e História da Educação Brasileira: da colônia ao governo Lula. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. (Pearson) SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.</p>
	<p>Inciso II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, que fundamentam as práticas pedagógicas nessa etapa escolar; (NR)</p>	<p>80 h Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem</p> <p>EMENTA: Psicologia e educação. Teorias explicativas do desenvolvimento e aprendizagem: na infância, adolescência e idade adulta. As contribuições da Psicologia, numa perspectiva cognitivista e sociointeracionista com enfoque nos fatores e processos psicológicos envolvidos no processo de aprendizagem, e nos aspectos sociais e culturais da atualidade que afetam o desempenho pessoal e escolar, adotando a escola como espaço real de formação e interação. O adolescente: desenvolvimento cognitivo; personalidade e identidade; relações sociais. Desenvolvimento e aprendizagem na idade adulta.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CASTRO, M. A. C. D. Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté. 2011. COLL, C.; PALLACIOS, J. e MARCHESI, Á. (Orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. DAVIS, C. et alii. Psicologia da Educação. São Paulo: Cortez, 2000. LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. SOLÉ, I. Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem. In: COLL, Cesar et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.</p>
	<p>Inciso III - conhecimentos sobre o sistema educacional brasileiro e sua história, para fundamentar uma análise crítica e comparativa da educação; (NR)</p>	<p>60 h Gestão Educacional: a Escola e a Construção da Cidadania</p> <p>EMENTA: Políticas e gestão da educação: perspectivas, concepções, complexidade e desafios. A escola como organização social e espaço de construção da cidadania e valorização dos direitos humanos. Políticas de financiamento e regulação da educação. O Sistema Escolar Brasileiro: fundamentos legais; níveis e modalidades educacionais e os profissionais da educação. Articulação entre as políticas educacionais e as concepções de</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALCICI, S. A. R. Gestão Educacional I e II. Taubaté, SP: UNITAU, 2010. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2000. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. São Paulo: Editora Saraiva, 1997. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 1/2012, de</p>

		<p>formação enquanto processos de construção coletiva e valorização profissional: remuneração compatível para uma vida digna; carreira e condições de trabalho adequadas; e a garantia da formação inicial e continuada. A gestão dos processos que garantem o acesso, a permanência e a qualidade na educação para todos: processo administrativo, processo pedagógico e processo de apoio. Autonomia da escola e elaboração do projeto político-pedagógico. Fortalecimento dos órgãos colegiados.</p>	<p>30/05/2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012 – Seção 1 – p. 48. DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. L. Educação Escolar: políticas, estrutura, organização. São Paulo: Cortez, 2003. MASETTO, M. I. Cultura Educacional e Gestão em Mudança. In: VIEIRA, A. Thomaz; -ALMEIDA, M. E B.; ALONSO, M. Gestão Educacional e Tecnologia. São Paulo: Avercamp, 2003, p. 69-81.</p>
<p>Inciso IV - conhecimento e análise das diretrizes curriculares e currículos nacionais, estaduais e municipais em seus fundamentos e dimensões práticas que orientam e norteiam as atividades docentes; (NR)</p>		<p>60 h Escola, Currículo e Diversidade</p> <p>EMENTA: A disciplina tem como eixo as concepções de Currículo, seus princípios pedagógicos, os dilemas do multiculturalismo, o respeito à diversidade, os desafios curriculares para o novo milênio e os saberes do cotidiano. Estudo das Diretrizes Curriculares Nacionais das diferentes etapas da Educação Básica para a organização, articulação, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 05. abr. 2016. GOMES, N. L.: Diversidade e currículo. In: -MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Acesso em: 05. abr. 2016. JOSÉ, M. A. M. Currículo escolar e diversidade cultural. Taubaté, SP: UNITAU, 2010. MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: -MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Acesso em: 05. abr. 2016. SACRISTÁN, J. G. Aproximação ao conceito de currículo. In: SACRISTÁN, J. G. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, Códigos e suas tecnologias /Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – 1. ed. atual. – São Paulo : SE, 2012. 152 p.</p>
<p>Inciso V - domínio dos fundamentos da Didática e das Metodologias de Ensino próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos e a etapa escolar em que se encontram; (NR)</p>		<p>60 h Didática e Gestão de Sala de Aula</p> <p>EMENTA: A didática como espaço de diálogo entre formação, docência e pesquisa. A dimensão humana, técnica e política da didática. A didática como campo de estudo, voltada para a compreensão do processo de ensino e suas relações. As dimensões do processo didático: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Interdisciplinaridade e organização dos conteúdos. Planejamento e estratégias de ensino. Recursos didáticos e avaliação da aprendizagem.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA FAZENDA, I. C. A. (Org.). Práticas interdisciplinares na escola. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014. JOSÉ, M. A. M. Gestão da Sala de Aula I. Taubaté, SP: UNITAU, 2010. MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. VEIGA, I. P. A. (Org.). Didática: o ensino e suas relações. 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016. ZABALA, A. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>
<p>Inciso VI - domínio das especificidades da gestão pedagógica nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com especial ênfase à construção do</p>		<p>60h Projeto Político-Pedagógico</p> <p>EMENTA: Construção do Projeto Político-Pedagógico da escola de Ensino Fundamental (Anos Finais) e de Ensino Médio como instrumento de gestão pedagógica. Abordagem interdisciplinar, especificidades e procedimentos de elaboração e avaliação. A definição dos planos de trabalho anual e planos</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA FRANÇA, O. A. V. Planejamento educacional e avaliação escolar. Taubaté, SP: UNITAU, 2012. LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.</p>

projeto político-pedagógico da escola, à elaboração dos planos de trabalho anual e os de ensino, e da abordagem interdisciplinar; (NR)	de ensino.	HERNÁNDEZ, F. O Projeto Político-Pedagógico vinculado à melhoria das escolas. In: Revista Pátio. Ano VII, nº 25. fev./abr., 2003. VEIGA, J. P. A.. Perspectiva para reflexão em torno do PPP. In: VEIGA, J. P. A. RESENDE, L. M. G. de. Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico. 5. ed. Campinas: Papirus, 2001 VEIGA, I. P. A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.
Inciso VII – domínio da gestão do ensino e da aprendizagem, e do manejo de sala de aula, de modo a motivar os alunos e dinamizar o trabalho em sala de aula; (NR)	80h Metodologia do Ensino da Educação Física EMENTA: A evolução histórica do ensino de Educação Física no Brasil e as propostas curriculares. As relações entre a escola e a disciplina de Educação Física. Transposição didática. Concepções epistemológicas no ensino de Educação Física. Análise de materiais e recursos didáticos. Novas tecnologias no ensino de Educação Física.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: educação física. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1997. 96p. (PCNs 1ª a 4ª Séries). DARIDO, S. C. e SOUZA JUNIOR, O. M. Para ensinar Educação Física: possibilidade de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2015 NEIRA, M. G. Ensino de Educação Física. São Paulo: Thompson Pioneira, 2007. CARVALHO A. B. F.; SILVA E. CUNHA V. M. P. Gestão de sala de aula II: Educação Física. Taubaté, SP: UNITAU, 2013. CARVALHO A. B. F.; SILVA E. CUNHA V. M. P. Dimensões didático-pedagógicas do ensino da Educação Física. Taubaté, SP: UNITAU, 2013. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. 2. ed. São Paulo: SE, 2012.
Inciso VIII – conhecimentos sobre elaboração e aplicação de procedimentos de avaliação que subsidiem propostas de aprendizagem progressiva dos alunos e de recuperação contínua; (NR)	40 h Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Procedimentos EMENTA: Avaliação Educacional: concepções, funções e enfoques. A avaliação formativa como atividade contínua, construtivista, progressiva, sistemática, flexível e orientadora da atividade educativa e diferenciada. Compreensão e análise dos instrumentos de avaliação, a partir da reflexão sobre critérios de avaliação.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA FRANÇA, O. A. V. Planejamento educacional e avaliação escolar. Taubaté, SP: UNITAU, 2012. HOFFMANN, J. M. L. Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 44. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014. LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições. 22. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2011. PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas óticas. Reimpressão. Porto Alegre, Artmed, 2007.
Inciso IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação. (NR)	40 h Avaliação Educacional e os Indicadores Institucionais de Desempenho EMENTA: A Avaliação no Sistema Educacional Brasileiro: o Sistema de Avaliação da Educação Básica no Brasil e no Estado de São Paulo. As Políticas Públicas de Avaliação Educacional. Os Indicadores Nacionais de Qualidade na Educação Básica. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB e a Prova Brasil. O Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo – IDESP: Sistema de Avaliação do Estado de São Paulo – SARESP. O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes da graduação– ENADE.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAUER, A.; GATTI, B. A.; TAVARES, M. Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: Origem e pressupostos - Volume 1 Insular, 2013. FRANCO, C. Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação. Porto Alegre: Artmed, 2001. GATTI, B. A. Avaliação educacional no Brasil: pontuando uma história de ações EccoS revista científica, UNINOVE, São Paulo, Brasil, v. vol. 4, n. número 001 LIBÂNEO, J. C. Avaliação de Sistemas Escolares e de Escolas. In: _____. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013. IDEB: http://portal.inep.gov.br/web/guest/ideb SAEB: http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb ENEM: http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem ENADE: http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade PROVINHA BRASIL: http://portal.inep.gov.br/web/guest/provinha-brasil IDESP: http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp SARESP: http://www.educacao.sp.gov.br/saresp
Projeto de Estudos Integradores: Práticas Educativas	100 h Prática Educativa de Ensino: Interdisciplinaridade e Interatividade.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. Práticas de Ensino e Extensão.

<p>Interdisciplinares e Interativas. 400h de Prática como Componente Curricular (PCC).</p>	<p>A escola e a sala de aula como espaços privilegiados de formação e desenvolvimento profissional. Os processos de construção da identidade profissional do professor e da profissão docente. Saberes e competências docentes envolvidos nas práticas educativas. Interdisciplinaridade e Interatividade como premissas da prática docente. Planejamento, execução e avaliação de práticas educativas. O memorial de formação como registro das reflexões e vivências da prática docente.</p>	<p>Taubaté, SP: UNITAU, 2011. FAZENDA, I. C. A. (Org.). Práticas interdisciplinares na escola. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014. LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. MIZUKAMI, M.G.N. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L.S. Shulman. Educação: Revista do Centro de Educação, Santa Maria: v. 29, n. 2, p. 33-49, 2004.</p>
	<p>100 h Prática Educativa de Extensão: Temas Socioculturais, Ambientais e Diversidade. EMENTA: Prática Educativa de Extensão como componente curricular fundamentado na relação teórico-prática que possibilita o desenvolvimento de uma atitude crítica e reflexiva do aluno sobre a realidade profissional e social. Tratamento interdisciplinar dos estudos transversais sobre diversidade, relações étnico-raciais, direitos humanos e questões socioculturais e ambientais, a partir da perspectiva da aprendizagem, das práticas profissionais e das necessidades da comunidade na qual os alunos estão inseridos. Elaboração de um webfólio das atividades de extensão.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. Práticas de Ensino e Extensão. Taubaté, SP: UNITAU, 2011. NOZAKI, J. M; FERREIRA, L. A.; HUNGER, D. A. C. F. Evidências formativas da extensão universitária na docência em Educação Física. Revista Eletrônica de Educação, v. 9, n. 1, p. 228-241, 2015. PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002. SERRANO, R. M. S. M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf>.</p>
	<p>100 h Prática Educativa de Gestão do Ensino: A Escola como Espaço Privilegiado de Pesquisa EMENTA: Projetos na educação básica: investigação de práticas inovadoras e de sucesso na escola. Gestão democrática, suas implicações na prática pedagógica, gestão da acessibilidade e da inclusão: Possibilidades de pesquisa no cotidiano da escola: tempos e espaços de aprendizagem e formação. Definição de pré-projeto de pesquisa. Elaborar relatório sobre a gestão de ensino.: Videoaula. / Podcast</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRÉ, M. O cotidiano escolar: um campo de estudo. In: PLACO, V. M. N.; ALMEIDA, L. R. (Org.). O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2006. CANÁRIO, R. Os estudos sobre a escola: problemas e perspectivas. In: NÓVOA, A. (Org.). As organizações escolares em análise. Lisboa: Dom Quixote, 1995. VEIGA, I.P.A.; RESENDE, L.M.G. (Orgs.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.</p>
	<p>100 h Prática Educativa de Pesquisa – Docência e Pesquisa EMENTA: Pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa numa abordagem crítica das relações investigativas na formação e na ação docente. A postura ética do professor-pesquisador e as atitudes próprias à prática de pesquisa. Planejamento, desenvolvimento e divulgação da pesquisa: do projeto de pesquisa à divulgação do conhecimento produzido. Definição de projeto e sequência didática para desenvolvimento e uso de material didático.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BUENO, B. O. et al. Histórias de vida e autobiografia na formação de professores e profissão docente (Brasil 1985-2003). Educação e pesquisa. São Paulo, FEUSP, v.32, n.2, 210p. maio/ago.2006. Disponível em: http://www.scielo.br/periodicos/cienciashumanas. FAZENDA, I.C.A. (Org.). Novos enfoques da pesquisa educacional. 7. ed. aum. São Paulo: Cortez, 2010. GATTI, B. A. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília, DF: Liber Livro, 2012.</p>

OBSERVAÇÕES:

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
<p>Art. 11 - O estágio supervisionado obrigatório deverá incluir, no mínimo:</p>	<p>ESTÁGIO DOCÊNCIA (CH-200h) Inciso I - 200 (duzentas) horas de estágio na escola, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio e vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior; (NR)</p>	<p>DOCÊNCIA-Sala de Aula: Educação Infantil (30h); Anos Iniciais do Ensino Fundamental (30h); Anos Finais do Ensino Fundamental (80h) e Ensino Médio (60h): observação, acompanhamento, participação, investigação e vivências de docência.</p> <p>Desenvolvimento --Observação da sala de aula e das atividades desenvolvidas pelos docentes a partir de roteiros de observação e investigação. --Participação dos alunos estagiários nas atividades e projetos organizados e realizados nas salas de aula. --Docência Compartilhada compreendendo vivências de ensino, planejadas e desenvolvidas pelo aluno estagiário com o professor da</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, A. M. P. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012. PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. PIMENTA, S. G. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006. VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2008.</p>

		sala, sob orientação do Tutor Orientador da IES. -- Registro da observação, participação, e das vivências do estagiário, como recurso para análise e reflexão.	
	ESTÁGIO GESTÃO DO ENSINO (CH-200h) Inciso II – 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico- práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente. (NR)	GESTÃO DO ENSINO: Educação Infantil (30h); Anos Iniciais do Ensino Fundamental (30h); Anos Finais do Ensino Fundamental (80h) e Ensino Médio (60h): observação, acompanhamento, participação, investigação e vivências de gestão do ensino e formação docente principalmente as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, reuniões de formação. Desenvolvimento --Observação das atividades desenvolvidas a partir de roteiros de observação e investigação. --Participação em atividades e projetos de ensino organizados e realizados pela escola e sob orientação do Tutor Orientador da IES. -- Registro da observação, participação, e das vivências do estagiário, como recurso para análise e reflexão.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, A. M. P. Os estágios nos cursos de licenciatura . São Paulo: Cengage Learning, 2012. PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. Estágio e docência . São Paulo: Cortez, 2004. PIMENTA, S. G. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006. VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas . Campinas, SP: Papirus, 2008.
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)	Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com a carga horária especificada acima. Atividades de observação, acompanhamento, participação e vivências de docência, gestão do ensino e formação docente.	Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. OLIVEIRA, Z. M. R. O Currículo na Educação Infantil: O que propõem as Novas Diretrizes Nacionais? Anais do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, Novembro de 2010.

3- PROJETO DE ESTÁGIO

1. Introdução

O Estágio Supervisionado dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas na modalidade a distância da Universidade de Taubaté é componente curricular obrigatório e integrante da formação e desenvolvimento profissional, conforme Projeto Político-Pedagógico dos cursos.

Representa um conjunto de atividades práticas e reflexivas que o aluno desenvolverá nas escolas públicas e privadas, na comunidade, nas instituições e nas empresas, relacionadas com a sua área de formação, sempre sob a responsabilidade e acompanhamento da instituição formadora. Trata-se, portanto, de um poderoso articulador da relação teoria/prática na formação, pois promove a capacitação profissional.

Realiza-se por meio de atividades de observação, participação, docência compartilhada, investigação e reflexão relacionadas à gestão de sala de aula, à gestão de ensino, à intervenção junto aos discentes, aos docentes e à organização da gestão escolar.

2. Caracterização do Estágio

O Estágio Supervisionado da Educação a Distância da Universidade de Taubaté, apóia-se nos documentos oficiais, em especial a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a Deliberação CEE nº 87/2009, a Deliberação CEE 126/2014, as Diretrizes Curriculares Nacionais das Licenciaturas, no Regulamento de Estágio para EAD e nas práticas de formação planejadas para o ambiente virtual de aprendizagem (Moodle).

O Estágio Curricular Supervisionado integra a formação do educando como prática obrigatória para a certificação do aluno. Possibilita a formação profissional do futuro professor, pelas experiências de planejamento, de desenvolvimento de ações pedagógicas, de avaliação e reflexão, em contextos de exercício profissional.

- Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma e condição para a certificação do aluno (§1º do Art. 2º da Lei Nº 11.788/2008).
- Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória de estágio.

3. Objetivos do Estágio

- Desenvolver atitude de investigação ao longo das atividades de estágio, favorecida pelas orientações desenvolvidas pelos supervisores e orientadores de estágio.
- Favorecer a articulação das dimensões teóricas e práticas na formação do licenciando, visando o exercício da docência e a ação do profissional na educação básica.
- Possibilitar experiências de exercício profissional, em ambientes escolares e não escolares, buscando a reflexão e aprendizagem significativa do ser professor.

- Ampliar e fortalecer conhecimentos, competências e atitudes éticas profissionais.
- Articular a prática e as demais atividades do trabalho acadêmico.
- Vivenciar experiências que possibilitem o desenvolvimento de competências relativas aos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades pedagógicas.
- Desenvolver postura investigativa, pela análise e reflexão sobre as práticas observadas e/ou desenvolvidas.
- Estimular a mobilização, integrada e contextualizada, de diferentes saberes, encaminhada para a identidade profissional.

4. Desenvolvimento do Estágio

- O Estágio Curricular Supervisionado compreenderá atividades de observação, análise, reflexão, participação, problematização e ação pedagógica, que favorecerão a vivência e a convivência dos futuros professores no cotidiano escolar. Durante a realização do Estágio os estagiários serão orientados, acompanhados e avaliados por um orientador de estágio e pelo Supervisor de Estágio designados pela Instituição de Ensino EAD por meio de sala virtual de estágio supervisionado, por chats, fóruns, seminários agendados e relatório final.
- Observação – da realidade escolar, bem como da sala de aula, e outros espaços escolares e não escolares para análise e reflexão, articuladas às disciplinas teóricas.
- Participação - em atividades de gestão escolar, gestão de ensino, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, reuniões de formação;
- Docência Compartilhada - compreendendo atividades de ensino compartilhadas, planejadas e desenvolvidas pelo aluno estagiário e o professor de sala, sob orientação do professor da IES e supervisão do professor responsável, na escola;
- Registro das observações, participações e demais atividades desenvolvidas, para análise, reflexão e sistematização da experiência prática a ser apresentada no Relatório do Estágio Curricular Supervisionado.

5. Avaliação do Estágio

A avaliação e aprovação do Estágio Curricular Supervisionado serão realizadas pelo professor orientador, com base na participação no Seminário de Prática de Ensino (online), relatório final de estágio e no cumprimento da carga horária exigida no Projeto Pedagógico do Curso.

- O Seminário de Prática de Ensino é constituído de um fórum, planejado e mediado pelo Orientador de Estágio, no ambiente virtual de aprendizagem para que ao final de cada etapa, o aluno estagiário possa discutir com os colegas e com o Tutor Orientador, questões relevantes e reflexivas sobre a prática em sala de aula. É a possibilidade de diálogo entre os alunos e o Orientador.
- Relatório final postado na plataforma (Moodle), em uma wiki individual, que será acompanhada, corrigida e avaliada pelo Orientador.

A socialização da experiência por meio da elaboração de relatório é considerada elemento fundamental para a formação, pois além do registro pontual das experiências e atividades vividas inclui uma reflexão teórica acerca destas situações ocorridas em contextos de educação formal e não formal.

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

1- TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h

EMENTA: A inserção das tecnologias da informação e da comunicação na educação para o século XXI. As inovações tecnológicas nas práticas pedagógicas e no processo de aprendizagem. A utilização de recursos tecnológicos, interativos e informacionais nas salas de aula e ambientes virtuais e sua transposição para situações de ensino na escola básica. A formação docente para novas tecnologias, a prática educativa e mediação pedagógica e a correspondência de conteúdos escolares integrados a diferentes materiais didáticos para o ensino de Educação Física. O aluno tecnológico e a aprendizagem colaborativa. Letramento digital e educação à distância.

OBJETIVOS

- Conhecer os recursos tecnológicos e informacionais disponíveis para uso em sala de aula.
- Discutir o processo de formação docente diante das ferramentas tecnológicas e sua implementação em sala de aula.
- Analisar diferentes formas de desenvolvimento de aulas e projetos com os recursos interativos.
- Discutir a mediação pedagógica na educação atual.
- Conhecer a educação virtual na atualidade e a aprendizagem colaborativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Orgs.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012.
 KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas, SP: Papirus, 2015.
 MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.
 TAJRA, S. F. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. São Paulo: Érica, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

CARVALHO, Fábio Câmara de Araújo. IVANOFF, Gregório Bittar. **Tecnologias que educam: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MATTAR, João. **Tutoria e Interação em Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ROSSINI, Alessandro Marco. **Novas tecnologias da informação e a educação a distância**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.

2- PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h**

EMENTA: Estratégias para o desenvolvimento de habilidades de leitura de diferentes gêneros discursivos da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático, entre outros. O papel da escola na formação de leitores proficientes, enfocando gêneros discursivos nas instâncias públicas – especialmente as literária, jornalística, publicitária, escolar e de divulgação científica – considerados de domínio fundamental para a participação social do cidadão. Desenvolvimento de habilidades para o sucesso na oralização de textos escritos. Estratégias para o desenvolvimento de habilidades de escrita eficiente – consoante a atual proposta da Linguística Aplicada e as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais – que se afasta do antigo ensino de redação e dos conceitos de tipologia textual (narração, descrição e dissertação) e se aproxima do trabalho com gêneros discursivos, em especial os da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático em geral, entre outros.

OBJETIVOS

- Promover atividades de uso da língua materna, tanto na modalidade oral quanto na modalidade escrita, atentas à adequação do registro – mais formal ou menos formal – segundo o contexto situacional;
- Promover atividades de oralização de textos escritos, bem como de apresentações orais de projetos e outros;
- Promover atividades de prática de leitura de diferentes gêneros discursivos considerados de domínio fundamental para a participação social do cidadão – especialmente os da esfera literária, jornalística, publicitária, escolar e de divulgação científica – com vistas à proficiência leitura e à formação de um sujeito leitor consciente e autônomo, capaz de fazer escolhas com critérios bem estabelecidos;
- Promover atividades de prática de produção de diferentes gêneros discursivos – especialmente aqueles da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático em geral, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCH. I. Villaça; ELIAS, V. M.. **Ler e compreender os sentidos do texto**. Pearson – Biblioteca Universitária Virtual. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: <http://unitau.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8572443274/pages/_1>. Acesso em: 06 abr. 2016.

LOPES-ROSSI, M. A. G. **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. Taubaté, SP: Cabral, 2002.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CITELLI, A. (Coord.). **Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática**. São Paulo: Cortez, 2000.

KAUFMAN, A. M. **Escola, leitura e produção de texto**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

LOPES-ROSSI, M. A. G. O desenvolvimento de habilidades de leitura a partir de características específicas dos gêneros discursivos. In: CASTRO, Solange. T. R. de. (Org.). **Pesquisas em Linguística Aplicada: novas contribuições**. Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003. p. 141-164.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PINTO, A. C. de C. **Gêneros textuais e práticas discursivas**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.

3- GESTÃO EDUCACIONAL: A ESCOLA E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h**

EMENTA: Políticas e gestão da educação: perspectivas, concepções, complexidade e desafios. A escola como organização social e espaço de construção da cidadania e valorização dos direitos humanos. Políticas de financiamento e regulação da educação. O Sistema Escolar Brasileiro: fundamentos legais; níveis e modalidades educacionais e os profissionais da educação. Articulação entre as políticas educacionais e as concepções de formação enquanto processos de construção coletiva e valorização profissional: remuneração compatível para uma vida digna; carreira e condições de trabalho adequadas; e a garantia da formação inicial e continuada. A gestão dos processos que garantem o acesso, a permanência e a qualidade na educação para todos: processo administrativo, processo pedagógico e processo de apoio. Autonomia da escola e elaboração do projeto político-pedagógico. Fortalecimento dos órgãos colegiados.

OBJETIVOS

- Analisar as políticas educacionais e a gestão escolar, reconhecendo seus princípios básicos, elementos constitutivos, paradigmas, dilemas, funções e desafios;
- Analisar a escola como uma organização social e responsável pelo desenvolvimento da sociedade e construção da cidadania;
- Compreender a dinâmica interna das relações humanas na escola e o papel do diretor na liderança do processo educacional escolar;
- Conhecer os fatores que interferem na gestão administrativa da escola e compreender suas implicações na realização de sua missão enquanto instituição social;
- Favorecer a reflexão e o debate acerca da Legislação Educacional focando a Constituição Nacional Brasileira/1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº. 9.394/96 e a legislação sobre os Direitos Humanos;
- Analisar os dispositivos da Legislação Educacional, possibilitando um paralelo entre a legislação vigente e seus impactos no cotidiano escolar;
- Discutir a questão da qualidade do desempenho do sistema escolar, considerando as dimensões de eficiência, eficácia e efetividade do sistema;
- Discutir os princípios e fundamentos para a construção do Projeto Político Pedagógico na escola. O trabalho coletivo como princípio do processo educativo;
- Analisar as políticas de valorização docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALCICI, S. A. R. **Gestão Educacional I e II**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.

Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. São Paulo: Editora Saraiva, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP 1/2012, de 30/05/2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012 – Seção 1 – p. 48.

DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007 921. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. L. **Educação Escolar: políticas, estrutura, organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

MASETTO, M. I. Cultura Educacional e Gestão em Mudança. In: VIEIRA, A. Thomaz; ALMEIDA, M. E B.; ALONSO, M. **Gestão Educacional e Tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003, p. 69-81.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, N.S.C. (Org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas Docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

GRISPUN, M. P. S. Z. **Atuação educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. São Paulo: Cortez, 2006.

OLIVEIRA, D. A. e ARAÚJO, H. Profissionais da educação: a valorização do trabalho docente na última década. In: GENTILI, P. (Org.). **Política educacional, cidadania e conquistas democráticas**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2013. Disponível em: <<http://www.fpabramo.org.br/>>.

OLIVEIRA, M. A. **Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

04- FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

EMENTA: Fundamentos Educação Física como área de pesquisa, disciplina escolar e prática pedagógica. As tendências pedagógicas em Educação Física no Brasil. História da Educação Física. Educação Física e a prática profissional

OBJETIVOS

- Compreender os fundamentos e conceitos atribuídos à Educação Física, bem como as diferentes tendências pedagógicas existentes na área ao longo do tempo.
- Compreender os diferentes conceitos atribuídos à Educação Física.
- Identificar, analisar e discutir sobre as tendências pedagógicas existentes na área.
- Conhecer a história da Educação Física como área de conhecimento, prática pedagógica e disciplina escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, S.C.; SOUZA JUNIOR, O.M. **Para ensinar Educação Física: possibilidade de intervenção na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

IAOCHITE, R. T. e BERNARDES T. J. **Fundamentos da educação física**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté. 2011.

CASTELANNI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a História que não se conta**. 19. ed. Campinas: Papyrus, 2013.

DARIDO, S.C., RANGEL, I.C.A. (Orgs.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Caderno CEDES, Campinas, v. 19, n. 48, Ago. 1999.

SOARES, C.L. **Educação física: raízes européias e Brasil.** 4ª Ed. Campinas: Editores Associados, 2003.

BETTI, M. **Educação física e sociedade.** São Paulo: Movimento, 1991.

HEROLD JR., Carlos. **A educação física na história do pensamento educacional: apontamentos.** Guarapuava: UNICENTRO, 2008.

STIGGER, Marco Paulo. **Educação física, esporte e diversidade.** 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

05- FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIOCULTURAIS APLICADOS A EDUCAÇÃO FÍSICA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

EMENTA: Princípios da Filosofia aplicados à Educação Física. Corporeidade. Filosofia e Educação Física crítica. Dimensões do pensamento filosófico e Educação Física na escola. Abordagem sociocultural da Educação Física.

OBJETIVOS

- Compreender os princípios do pensamento filosófico e sua inserção no contexto da Educação Física, bem como as dimensões da abordagem sociocultural da Educação Física escolar;
- Conhecer os princípios do pensamento filosófico;
- Estabelecer relações entre o pensamento filosófico e a Educação Física e analisá-las criticamente;
- Conhecer o fundamento teórico e as características da abordagem sociocultural na Educação Física;
- Discutir e refletir sobre temas atuais da Educação Física à luz do pensamento filosófico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, C. L. de A. **Educação Física e Filosofia – a relação necessária.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, Pensar, Agir – Corporeidade e Educação,** 15. ed. Papirus, 1994.

ADEMIR DE MARCO. **Educação Física: Cultura e sociedade-Contribuições teóricas e intervenções da educação física no cotidiano da sociedade Brasileira.** Campinas, SP: Papirus, 2015.

CUNHA V.M. P.; EUGÊNIO C.A. **Fundamentos filosóficos e socioculturais aplicados à Educação Física.** Taubaté, SP: Universidade de Taubaté. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOLYNYAK, C. F. **Educação Física – uma introdução.** São Paulo: EDUC, PUC – SP, 1996.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Cortez, 1992.

ARANHA, M. L. de A. e MARTINS, M. H. P. **Filosofando – Introdução à Filosofia.** Moderna, 1990.

ASSMANN, H. **Paradigmas Educacionais e Corporeidade.** Ed. UNIMEP, 1995.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Ática, 1997.

GUIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação Física Progressista – A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira.** São Paulo: Loyola, 1988.

06- FUNDAMENTOS DAS IDEIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 80h

EMENTA: A evolução histórica da organização da educação básica brasileira. As abordagens histórica, filosófica e sociológica das idéias pedagógicas que fundamentam as práticas de ensino. Princípios e características da escola laica, confessional e empresarial. A Educação Básica no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Os impactos da revolução tecnológica e do neoliberalismo na organização da Educação Básica. A globalização do conhecimento e suas influências no processo de exclusão social..

OBJETIVOS

- Discutir sobre a evolução histórica e reorganização da educação básica brasileira.
- Analisar as abordagens histórica, filosófica e sociológica da educação.
- Identificar os princípios e características da escola laica, confessional e empresarial;
- Compreender a educação básica no contexto das transformações da sociedade contemporânea.
- Analisar os impactos da revolução tecnológica e do neoliberalismo na organização da educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, J. M. A construção da ordem: a elite política imperial. Rio de Janeiro: Campus, 1980, p.55. In: XAVIER, M. E-RIBEIRO, M. L.; NORONHA, O. M.. **História da Educação: A escola no Brasil.** São Paulo: FDT, 1994, p. 57

DELORS, J. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. **Relatório** para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2014.

FRANÇA, O. A. V. **A escola básica ontem e hoje.** Taubaté, SP: UNITAU, 2012.

FULLAN, M. **O significado da mudança educacional.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GADOTTI, M. **História das Ideias Pedagógicas.** 8. ed. São Paulo: Ática, 2010.

GUIRALDELLI JR, Paulo. **Filosofia e História da Educação Brasileira**: da colônia ao governo Lula. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. (Pearson)

SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, M. L. de A. **História da educação e da pedagogia**: Geral e do Brasil. Editora Moderna. São Paulo/SP, 2006.

DELORS, J. (Org.). **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2014.

KRUPPA, S. M. P. **Sociologia da Educação**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2016.

MARCÍLIO, M. L. **História da Escola em São Paulo e no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Imprensa Oficial, 2014.

MEKSENAS, P. **Sociologia da Educação**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

MOSÉ, V. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

7- PRÁTICA EDUCATIVA DE EXTENSÃO: TEMAS SOCIOCULTURAIS, AMBIENTAIS E DIVERSIDADE

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 100h

EMENTA: Prática Educativa de Extensão como componente curricular fundamentado na relação teórico- prática que possibilita o desenvolvimento de uma atitude crítica e reflexiva do aluno sobre a realidade profissional e social. Tratamento interdisciplinar dos estudos transversais sobre diversidade, relações étnico-raciais, direitos humanos e questões socioculturais e ambientais, a partir da perspectiva da aprendizagem, das práticas profissionais e das necessidades da comunidade na qual os alunos estão inseridos. Elaboração de um webfólio das atividades de extensão

OBJETIVOS

- Relacionar os conteúdos das disciplinas estudadas no curso com atividades interdisciplinares e/ou eventos que estão acontecendo na cidade ou no seu entorno com vistas ao planejamento de uma atividade socioeducativa na área do curso;
- Mapear e registrar atividades de extensão desenvolvidas em: hospitais, asilos, creches, comunidades educativas e/ou em ONGs;
- Desenvolver pesquisa bibliográfica que fundamente a prática de extensão universitária sobre os temas socioculturais, ambientais e diversidade;
- Organizar um webfólio das atividades de extensão de uma comunidade investigada em consonância com os temas do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. **Práticas de Ensino e Extensão**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.

NOZAKI, J. M; FERREIRA, L. A.; HUNGER, D. A. C. F. **Evidências formativas da extensão universitária na docência em Educação Física**. Revista Eletrônica de Educação, v. 9, n. 1, p. 228-241, 2015.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SERRANO, R. M. S. M. **Conceitos de extensão universitária**: um diálogo com Paulo Freire. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSSOLOTTI, J. M., ORTIZ, P. **Educação Ambiental para Sustentabilidade**. Taubaté, SP: UNITAU, 2015.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>

PERRENOUD, P. **Ensinar**: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

TOLEDO, M. F. de M.. **O Mundo Globalizado e suas transformações**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.

8- ESCOLA, CURRÍCULO E DIVERSIDADE

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60h

EMENTA: A disciplina tem como eixo as concepções de Currículo, seus princípios pedagógicos, os dilemas do multiculturalismo, o respeito à diversidade, os desafios curriculares para o novo milênio e os saberes do cotidiano. Estudo das Diretrizes Curriculares Nacionais das diferentes etapas da Educação Básica para a organização, articulação, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos.

OBJETIVOS

- Compreender as teorias de currículo e suas relações no processo de construção do conhecimento no contexto escola;
- Refletir acerca da ação docente e os desafios no tratamento da diversidade cultural refletida no âmbito escolar;

- Analisar o papel do educador como agente implementador do currículo real vivenciado na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 05. abr. 2016.

GOMES, N. L.: Diversidade e currículo. In: -MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>. Acesso em: 05. abr. 2016.

JOSÉ, M. A. M. **Currículo escolar e diversidade cultural**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. **Disponível em:** <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>. Acesso em: 05. abr. 2016.

SACRISTÁN, J. G. Aproximação ao conceito de currículo. In: SACRISTÁN, J. G. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. 2. ed. São Paulo: SE, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, V. M. (Org.). **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

CORTELLA, M.S. **A Escola e o Conhecimento**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PADILHA, P.R. **Currículo intertranscultural: novos itinerários para a educação**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

SACRISTAN, J. A. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GERALDI, C. M. G., FIORENTINI, D. e PEREIRA, E. M. (Orgs.). **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas: Mercado de Letras / Associação de Leitura do Brasil, 1998.

9- DIDÁTICA E GESTÃO DE SALA DE AULA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h

EMENTA: A didática como espaço de diálogo entre formação, docência e pesquisa. A dimensão humana, técnica e política da didática. A didática como campo de estudo, voltada para a compreensão do processo de ensino e suas relações. As dimensões do processo didático: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Interdisciplinaridade e organização dos conteúdos. Planejamento e estratégias de ensino. Recursos didáticos e avaliação da aprendizagem.

OBJETIVOS

- Valorizar a didática como disciplina fundamental para o exercício da docência;
- Subsidiar e preparar os alunos para o planejamento e a programação das aulas, propiciando-lhes a vivência e a reflexão da prática docente;
- Compreender como a relação professor-aluno influencia na aprendizagem e na construção do conhecimento;
- Entender a importância do planejamento didático para o bom desenvolvimento das atividades pedagógicas;
- Conhecer diferentes formas de organização pedagógica do espaço da sala de aula;
- Analisar o uso de materiais diversos e sua importância no processo de avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.

JOSÉ, M. A. M. **Gestão da Sala de Aula I**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016.

ZABALA, A. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre: imagens e autoimagens**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

FAZENDA, I. (Org.). **Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à prática**. Canoas, RS: Ed. ULBRA, 2006.

FREIRE, M. **Avaliação e Planejamento: a prática educativa em questão**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, adeus professora?** São Paulo: Cortez, 1998.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

10-BIOLOGIA CELULAR

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

EMENTA: A disciplina Bases da Biologia Celular busca a compreensão acerca da origem e evolução celular a partir do estabelecimento de um histórico dos estudos em células, bem como os principais métodos envolvidos. A diversidade de formas e funções reflete na complexidade das células, cujo entendimento acerca da composição química e estrutural são imprescindíveis para o entendimento do desenvolvimento e reprodução dos seres vivos.

OBJETIVOS

- Introdução à Biologia: o surgimento da vida;
- Teorias de Evolução acerca da Origem da Célula;
- Evolução da Célula: “de partículas pequenas à estrutura celular primordial”.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS, B. **Biologia molecular da célula**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1463 p. 2006.

BARBÉRIO, Agnes. **Biologia Celular**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté. 2011.

DE ROBERTS, E. M. F.; HIB, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B. **Fundamentos da biologia celular**: uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

CARVALHO, H. F., COLLARES-BUZATO, C. B. (Orgs). **Células**: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Manole, 2005.

CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei M. **A célula**. Tamboré Barueri: Manole, 2001. 287 p.. 2001.

CURTIS, H. **Biologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.

PAOLI, S. **Citologia e Embriologia**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 263p., 2014.

PAULINO, W. R. **Biologia atual**: citologia e histologia. São Paulo: Ática, 2001.

11- ANATOMIA HUMANA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

EMENTA: Introdução ao Estudo da Anatomia Humana. Aparelho Locomotor (Osteologia, Juntas, Miologia). Sistema Cardiovascular. Sistema Respiratório. Sistema Digestório. Sistema Urinário. Sistema Genital Masculino e Feminino. Sistema Nervoso.

OBJETIVOS

- Conhecer as posições anatômicas e os eixos do corpo humano;
- Entender a composição e funcionamento dos diferentes Sistemas que compõe o Corpo Humano;
- Identificar órgãos e estruturas nos sistemas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. **Anatomia humana**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed., 870 p. 2009.

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**: Cabeça, Pescoço e Extremidades Superiores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

VIEIRA, Magno Cesar. **Anatomia Humana**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté. 2012.

WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de anatomia humana**: anatomia geral, paredes do tronco, membro superior e inferior. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLICIGNO, P.R. C; SACHETTI, J.C.L.; MORAES, C. A.; ARAUJO, A.B. **Atlas Fotográfico de Anatomia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 214p., 2009.

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, Carlos Américo. **Anatomia humana básica**. São Paulo: Atheneu, 2003. 184 p.

FAIZ, O.; BLACKBURN, S.; MOFFAT, D. **Anatomia Básica**: guia ilustrado de conceitos fundamentais. 3 ed. Barueri, São Paulo, 185p., 2013.

MARCZWSKI, M., VÉLEZ, E. **Ciências biológicas**. São Paulo: Editora FTD, 1999.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. Tradução de Jacques Vissoky, Eduardo Cotecchia Ribeiro. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 496 p. 2004.

ROHEN, J. W.; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. **Anatomia humana**: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 7. ed. São Paulo: Manole, 2007. 531 p.

WIER, J., ABRAHAMS, P.H., BELLI-A-M. **Atlas de anatomia humana em imagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

12- EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL *0h

EMENTA: Psicologia e educação. Teorias explicativas do desenvolvimento e aprendizagem: na infância, adolescência e idade adulta. As contribuições da Psicologia, numa perspectiva cognitivista e sociointeracionista com enfoque nos fatores e processos psicológicos envolvidos no processo de aprendizagem, e nos aspectos sociais e culturais da atualidade que afetam o desempenho pessoal e escolar, adotando a escola como espaço real de formação e interação. O adolescente: desenvolvimento cognitivo; personalidade e identidade; relações sociais. Desenvolvimento e

aprendizagem na idade adulta.infanto-juvenil: a violência e o bullying. Questões do afeto, das emoções e da formação de atitudes resilientes mediante a interatividade vivida nos diferentes contextos sociais, em especial, na escola.

OBJETIVOS

- Contribuir para uma compreensão interdisciplinar dos fenômenos da infância e da adolescência na contemporaneidade, propiciando o desenvolvimento de conhecimentos a respeito destes, refletindo-os enquanto fases do desenvolvimento humano, as relações intrínsecas entre pensamento e linguagem, destacando a influência da mídia neste processo, os desafios manifestados por cada um dos referidos segmentos sociais, reconhecendo-os a partir de suas características cognitivas, biopsicosocioculturais;
- Compreender as diversas fases de construção do desenvolvimento humano;
- Estabelecer relações entre pensamento e linguagem na trajetória do desenvolvimento humano, destacando a influência da mídia neste processo;
- Caracterizar as etapas do desenvolvimento da infância e adolescência e as diferentes modalidades de aprendizagem;
- Identificar questões e desafios pertinentes à infância e a adolescência enquanto segmentos e/ou categorias sociais distintas, refletindo a importância e significado dos movimentos culturais de juventude, da complexidade da realidade e do fenômeno religioso;
- Analisar as contradições e formas de exclusão social de crianças e adolescentes a partir do contexto sócio-econômico;
- Refletir o papel do profissional educador na sociedade atual enquanto mediador da construção coletiva e significativa do conhecimento, propondo estratégias de ações pedagógicas de forma adequada a escola às expectativas e realidade das crianças e adolescente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CASTRO, M. A. C. D. **Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2011.
- COLL, C.; PALLACIOS, J. e MARCHESI, Á. (Orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- DAVIS, C. et alii. **Psicologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2000.
- LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- SOLÉ, I. Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem. In: COLL, Cesar et al. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CALLIGARIS, C. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.
- NOVELO, F. P. **Psicologia da Adolescência: Despertar para a vida**. São Paulo, SP: Editora Paulinas, 2004.
- LURIA, A. **Desenvolvimento Cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais**. São Paulo: Ícone, 1990.
- PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre, Artmed, Editora, 2002.
- NASCIMENTO, A. C. A. **Teorias e práticas da aprendizagem**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.

13- PRÁTICA EDUCATIVA DE GESTÃO DE ENSINO: A ESCOLA COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO DE PESQUISA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 100h

EMENTA: Projetos na educação básica: investigação de práticas inovadoras e de sucesso na escola. Gestão democrática, suas implicações na prática pedagógica, gestão da acessibilidade e da inclusão: o processo participativo de construção do Projeto-Político- Pedagógico. Possibilidades de pesquisa no cotidiano da escola: tempos e espaços de aprendizagem e formação. Definição de pré-projeto de pesquisa.

OBJETIVOS

- Compreender a pesquisa educacional como produtora de conhecimento e prática fundamental na formação docente;
- Conhecer e refletir sobre os pressupostos básicos da pesquisa;
- Mapear e registrar práticas de gestão de ensino inovadoras e inclusivas;
- Construir pré-projeto de pesquisa na área de atuação do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRÉ, M. O cotidiano escolar: um campo de estudo. In: PLACO, V. M. N.; ALMEIDA, L. R. (Org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2006.
- CANÁRIO, R. Os estudos sobre a escola: problemas e perspectivas. In: NÓVOA, A. (Org.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- VEIGA, I.P.A.; RESENDE, L.M.G. (Orgs.). **Escola: espaço do projeto-político-pedagógico**. 13. ed. Campinas, SP: 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALARCÃO, I. (Org.). **Formação Reflexiva de Professores**. Portugal, Porto Editora, LTDA, 1996.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.
- FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à prática**. Canoas/RS: ULBRA, 2006.

FULLAN, M.; HEARGREAVES, A. **A escola como organização aprendente**: buscando uma educação de qualidade. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.

14- AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PROCEDIMENTOS

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 40h

EMENTA: Avaliação Educacional: concepções, funções e enfoques. A avaliação formativa como atividade contínua, construtivista, progressiva, sistemática, flexível e orientadora da atividade educativa e diferenciada. Compreensão e análise dos instrumentos de avaliação, a partir da reflexão sobre critérios de avaliação.

Objetivos

- ✓ Discutir as tendências, os paradigmas e os recursos da avaliação na contemporaneidade.
- ✓ Compreender as concepções que envolvem a avaliação da aprendizagem, a partir das perspectivas diagnóstica, formativa e classificatória.
- ✓ Compreender a avaliação formativa como atividade contínua, progressiva, sistemática, flexível e orientadora da atividade educativa.
- ✓ Analisar os instrumentos de avaliação de acordo com os objetivos de aprendizagem e os critérios avaliativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANÇA, O. A. V. **Planejamento educacional e avaliação escolar**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. 44. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: Estudos e Proposições. 22. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2011.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas óticas. Reimpressão. Porto Alegre, Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HADJI, C. **Avaliação Desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, J. M. L.. **Avaliação**: respeitar primeiro, educar depois. 4. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013.

_____. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 33. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.

MORETTO, V. P. **Prova**: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 9. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

SILVA, J. F.; HOFFMANN, J.M.L.; ESTEBAN, M. T.(Orgs.). **Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas**. 4. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação**: Superação da Lógica Classificatória e Excludente – do “é proibido reprovar” ao “é preciso garantir a aprendizagem”. São Paulo: Libertad, 1998.

15- AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E OS INDICADORES DO DESEMPENHO ESCOLAR

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 40h

EMENTA: A Avaliação no Sistema Educacional Brasileiro: o Sistema de Avaliação da Educação Básica no Brasil e no Estado de São Paulo. As Políticas Públicas de Avaliação Educacional. Os Indicadores Nacionais de Qualidade na Educação Básica. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB e a Prova Brasil. O Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo – IDESP: Sistema de Avaliação do Estado de São Paulo – SARESP. O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes da graduação– ENADE.

OBJETIVOS

- ✓ Compreender os fundamentos e as dimensões que envolvem a Avaliação Educacional.
- ✓ Compreender e refletir sobre as Políticas Públicas de Avaliação Educacional.
- ✓ Refletir sobre a Avaliação Educacional no Brasil e no Estado ao longo do tempo.
- ✓ Refletir sobre os Indicadores Nacionais de Qualidade da Educação Básica e analisar as possibilidades de planejamento de ações de intervenção.
- ✓ Analisar dados obtidos nas Avaliações de Sistemas (SAEB, Prova Brasil, SARESP, ENEM e ENADE) e nos Índices de Desenvolvimento da Educação nacionais e estaduais (IDEB e IDESP);
- ✓ Refletir sobre as possibilidades de intervenções educativas a partir dos dados obtidos nas Avaliações de Sistemas (SAEB, SARESP, ENEM e ENADE) e nos Índices de Desenvolvimento da Educação nacionais e estaduais (IDEB e IDESP).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUER, A.; GATTI, B. A.; TAVARES, M. **Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil**: Origem e pressupostos - Volume 1 Insular, 2013.

FRANCO, C. **Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GATTI, B. A. **Avaliação educacional no Brasil**: pontuando uma história de ações EccoS revista científica, UNINOVE, São Paulo, Brasil, v. vol. 4, n. número 001

LIBÂNEO, J. C. Avaliação de Sistemas Escolares e de Escolas. In: _____. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.

IDEB: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/ideb>

SAEB: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb>

ENEM: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem>

ENADE: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade>

PROVINHA BRASIL: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provinha-brasil>

IDESP: http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp

SARESP: <http://www.educacao.sp.gov.br/saresp>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CABRITO, B. G. Avaliar a qualidade em educação: Avaliar o quê? Avaliar como? Avaliar para quê? **Cadernos Cedes**. Campinas v. 29, n. 78, p. 178-200, maio/ago. 2009.

CASTRO, M. H. G. Sistemas nacionais de avaliação e de informações educacionais. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v.14,n.1, jan./mar.2000.

FERREIRA, M. J. A. et al. O Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo: implantação e continuidade. **Série Idéias** n. 30, São Paulo: FDE, 1998. p. 09-20.

GATTI, B. A. Avaliação e Qualidade da Educação. **Cadernos ANPAE**, v. 1, n. 4, p. 53- 62, 2007.

ROGGERO, P. Avaliação dos Sistemas Educativos nos Países da União Européia: de uma necessidade problemática a uma prática complexa desejável. **Eccos Revista Científica**, São Paulo, v. 4, n. 002, p. 31- 46, 2002.

SOUZA, S. Z.; OLIVEIRA, R. P. Sistemas Estaduais de Avaliação: Uso dos Resultados, Implicações e Tendências. **Cadernos de Pesquisa**. Set/Dez. 2010. v.40, n.141, p.793-822.

16- EDUCAÇÃO INCLUSIVA E LIBRAS

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h

EMENTA: Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. A educação inclusiva como ação política, cultural, social e pedagógica e do papel da escola na superação da lógica da exclusão. A educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades escolares. Direito de acesso à escolarização, à oferta do atendimento educacional especializado e à garantia de recursos de acessibilidade na educação. Os processos de ensino, desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades no contexto da escola inclusiva. Adaptações curriculares e flexibilidade de ensino.

OBJETIVOS

- Discutir a inclusão dos estudantes com deficiência no espaço escolar como direito humano e de justiça social;
- Analisar a acessibilidade nas instituições de educação como suporte conceitual para quebrar paradigmas e transpor as barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência;
- Discutir as categorias de acessibilidade: acessibilidade arquitetônica e urbanística; a acessibilidade atitudinal; a acessibilidade pedagógica; a acessibilidade nas comunicações e a acessibilidade digital;
- Fomentar reflexões sobre as concepções historicamente construídas a respeito das pessoas surdas e o contexto histórico da Língua de Sinais – LIBRAS;
- Proporcionar vivências de diversas dinâmicas que estimulem uma visão crítico-reflexiva sobre a utilização da Língua de Sinais;
- Compreender a estrutura pragmática, gramatical e semântica da LIBRAS;
- Conhecer o sistema de classificação e os diversos tipos de classificadores que contribuem para a marcação espacial da LIBRAS;
- Refletir sobre as diferenças estruturais e culturais entre a LIBRAS e a Língua de Sinais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** adaptações curriculares / Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEF/ SECSP-1999.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto nº 5.626-** Regulamenta a Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: SEESP/MEC, 2005.

_____. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão. **Revista de educação especial**. V.4, n.1, jan/jun, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2016.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB, 04/2009**. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2016.

GONZALEZ, E. et al. **Necessidades educacionais específicas:** intervenção psicoeducacional. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GLAT, R. (Org.). **Educação inclusiva:** cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7letras, 2007.

MEIRELES, A. R. A. F. Di C.; LOURENÇO, K. R. C.; MENDONÇA, S. R. D. **LIBRAS:** Língua Brasileira de Sinais. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.

OLIVEIRA, M. A. da C.; MENDONÇA, S. R. D. **Educação, inclusão e cidadania**. Taubaté: UNITAU, 2014.

TESSARO, N. S. **Inclusão escolar:** concepções de professores e alunos da educação regular e especial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011 (PEARSON).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, D. B. de. **Do especial ao inclusivo?** Um estudo da proposta de inclusão escolar da rede estadual de Goiás. 2003. Tese. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira:** estudos linguísticos. São Paulo: Artmed, 2004.

STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a Cultura Surda.** Florianópolis/ SC: UFSC, 2008.

COLL, C. et al. **Desenvolvimento psicológico e educação:** transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

17- ATIVIDADES RÍTMICAS, EXPRESSIVAS E DANÇA NA ESCOLA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

EMENTA: Estudo teórico e prático do ritmo e suas implicações junto ao movimento humano através de brincadeiras, músicas, danças e outras atividades aplicadas no contexto escolar buscando trabalhar a inclusão e a valorização diversidade cultural (dança afro, indígena e danças regionais e circulares).

OBJETIVOS

- Compreender as estruturas rítmicas, as atividades expressivas e a dança como conteúdos elementares para o desenvolvimento da cultura corporal de movimentos em diferentes períodos do desenvolvimento humano;
- Conceituar, desenvolver e aprimorar as noções de ritmo em diferentes contextos, bem como compreendê-lo como um elemento fundamental do movimento humano;
- Promover estratégias para favorecer o desenvolvimento dos elementos rítmicos, através de atividades rítmicas criativas, imitativas ou interpretativas;
- Identificar, descrever e analisar atividades de caráter expressivo associado às atividades rítmicas e de dança;
- Conhecer e discutir sobre a diversidade motora nas diferentes modalidades de dança na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** educação física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

GARAUDY, R. **Dançar a vida.** Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.

Cone, T.P.; Cone, S.L. **Ensinando Dança para Crianças 3.** ed, Barueri, SP: Manole, 2015.

PRAZERES, F. R. **Atividades rítmicas, expressivas e dança na escola.** Taubaté, SP: Universidade de Taubaté. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, V. **Dança escolar:** um novo ritmo para a educação física. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

FARO, A. J. **Pequena história da dança.** Rio de Janeiro: ZAHAR, 1994.

FREIRE, J.B., SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal.** São Paulo: Scipione, 2003.

FERREIRA, V. **Dança escolar:** um novo ritmo para a educação física. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal da dança.** São Paulo: Ícone, 2003.

18-- FUNDAMENTOS DO LAZER E JOGO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR-80h

EMENTA: Lazer e prática pedagógica nas aulas de Educação Física escolar. Abordagem multidisciplinar do lazer a partir dos conceitos, valores e conteúdos, Barreiras socioculturais do lazer. Trabalho (pedagógico) e os processos de industrialização e urbanização. Lazer e teoria sociológica

OBJETIVOS

- Possibilitar a compreensão dos fundamentos teóricos do lazer e da recreação, promovendo a reflexão sobre estes temas no contexto escolar.
- Capacitar os alunos para o planejamento, organização e avaliação e programas recreativos relacionados com a escola.
- Estimular a criatividade, a cooperação e a reflexão através das vivências e conteúdos propostos.
- Vivenciar atividades recreativas como possibilidades de aplicação na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCHWARTZ, Gisele Maria (Coord.). **Atividades recreativas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MARCELINO, N.C. **Lazer e educação.** 10. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

MARCELINO, N.C. **Repertório de atividades de recreação e lazer.** Campinas, SP: Papyrus, 2013.

WITTIZORECKI, E.S.; DAMICO, J.G.S.; SCHAFF, I.A.B. **Jogos, recreação e lazer.** Curitiba, PR: intersaberes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARINHO, A. & BRUHNS, H.T. **Turismo, lazer e natureza.** Barueri: Manole, 2003.

BRUHNS, H. T. (Org.). **Introdução aos estudos do lazer.** Campinas: UNICAMP, 1997.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular.** São Paulo: Perspectiva, 2000.

ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond; MELO, Victor Andrade de. Introdução ao lazer. Barueri: Manole, 2003
 SCHWARTZ, Gisele Maria (Coord.). Atividades recreativas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

19- ASPECTOS FISIOLÓGICOS DO MOVIMENTO

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

EMENTA: Sistemas e funcionamento do organismo humano em situações de exercício físico. Princípios da fisiologia do exercício aplicados à prática de atividades físicas. Temas da fisiologia do exercício e sua aplicação nas aulas de Educação Física na escola. Aspectos fisiológicos do movimento

OBJETIVOS

- Capacitar os alunos no conhecimento do funcionamento do organismo humano quando submetido ao exercício físico discutindo e refletindo sua aplicação no contexto escolar;
- Conhecer os fundamentos da fisiologia do exercício e do funcionamento do organismo na situação de exercício;
- Analisar situações práticas que envolvam o exercício físico incluindo aspectos cinesiológicos;
- Planejar, avaliar e orientar práticas de exercício físico e programas de atividade física a partir dos conhecimentos da fisiologia do exercício.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POWERS, S.K., HOWLEY, E.T. **Fisiologia do exercício:** teoria e aplicação do condicionamento ao desempenho. 8ª. ed Manole 2014.

WILMORE, J.H., COSTIL, D.E. **Fisiologia do esporte e do exercício.** São Paulo 5 ed. Manole, 2013.

McARDLE, W.D., KATCH, F.I. AND KATCH, V.L. **Fisiologia do exercício:** energia, nutrição e desempenho humano. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

SILVA C. M.; ALMEIDA M. F.; ALMEIDA R. S.; BALIO T. C. **Aspecto fisiológico do movimento humano.** Taubaté, SP: UNITAU, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GHORAYEB, Nabil; BARROS NETO, Turíbio Leite de. **O exercício:** preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos. São Paulo: Atheneu, 2004.

LEMURA, Linda M.; DUVILLARD, Serge P. Von. **Fisiologia do exercício clínico:** aplicação e princípios fisiológicos. tradução de Giuseppe Taranto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NEDER, José Alberto; NERY, Luiz Eduardo. **Fisiologia clínica do exercício:** teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana:** uma abordagem integrada. tradução de Ivana Beatrice Mânica de Cruz. 2. ed. Barueri: Manole, 2003.

THOMPSON, Paul D.; TOPOL, Eric J. **Exercício e a cardiologia do esporte.** tradução de Cássia Nasser. Barueri: Manole, 2004.

20- PRÁTICA EDUCATIVA DE ENSINO: INTERDISCIPLINARIDADE E INTERATIVIDADE

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 100h

EMENTA: A escola e a sala de aula como espaços privilegiados de formação e desenvolvimento profissional. Os processos de construção da identidade profissional do professor e da profissão docente. Saberes e competências docentes envolvidos nas práticas educativas. Interdisciplinaridade e Interatividade como premissas da prática docente. Planejamento, execução e avaliação de práticas educativas. O memorial de formação como registro das reflexões e vivências da prática docente.

OBJETIVOS

- ✓ Refletir sobre a profissionalização docente e sobre os processos de construção da identidade profissional do professor.
- ✓ Refletir a formação em três dimensões: pessoal, profissional e organizacional.
- ✓ Discutir concepções sobre a docência, saberes e competências na prática educativa.
- ✓ Mapear, observar e registrar práticas educativas de sucesso desenvolvidas em escolas da educação básica na área do curso.
- ✓ Planejar, executar e avaliar uma prática educativa na área de atuação do curso, considerando as dimensões interativas das modalidades de ensino.
- ✓ Organizar memorial da prática educativa realizada como forma de reflexão e apresentação dos resultados das vivências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. **Práticas de Ensino e Extensão.** Taubaté, SP: UNITAU, 2011.

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola.** 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora:** novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MIZUKAMI, M.G.N. **Aprendizagem da docência:** algumas contribuições de L.S. Shulman. Educação: Revista do Centro de Educação, Santa Maria: v. 29, n. 2, p. 33-49, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, M. **Avaliação e planejamento:** a prática educativa em questão. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.

MELLO, M. C. & RIBEIRO, A. E. A. **Competências e Habilidades –** Da teoria à prática. Rio de Janeiro: Wak Editora Ltda, 2002.

NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

21- PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h**

EMENTA: Construção do Projeto Político-Pedagógico da escola de Ensino Fundamental (Anos Finais) e de Ensino Médio como instrumento de gestão pedagógica. Abordagem interdisciplinar, especificidades e procedimentos de elaboração e avaliação. A definição dos planos de trabalho anual e planos de ensino.

OBJETIVOS

- Abordar as várias etapas do planejamento educacional, destacando o processo de organização do ensino e da aprendizagem na aquisição dos conhecimentos, bem como na contextualização do aprendido e do vivido pela criança;
- Vivenciar, a partir da elaboração de projetos de aprendizagem, experiências que envolvam os conteúdos do ensino infantil dentro de enfoques interdisciplinares enquanto intervenções facilitadoras do ato de pensar, elaborar e executar;
- Promover estudos e reflexões sobre os processos técnico-pedagógicos de planejar e avaliar na escola de ensino fundamental que temos, considerando a realidade onde a escola está inserida e a clientela que a frequenta;
- Discutir a prática docente, considerando os processos pedagógicos significativos que contribuem para o desempenho da criança;
- Exercitar a construção de vários tipos de planos a partir de teorias trabalhadas e discutidas em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANÇA, O. A. V. **Planejamento educacional e avaliação escolar**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.

HERNÁNDEZ, F. O Projeto Político-Pedagógico vinculado à melhoria das escolas. In: **Revista Pátio**. Ano VII, nº 25. fev./abr., 2003.

VEIGA, J. P. A.. Perspectiva para reflexão em torno do PPP. In: VEIGA, J. P. A. RESENDE, L. M. G. de. **Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2001

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. **Organização do Currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MÉNDES, J. M. A. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

RIOS, T. A. **Compreender e Ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

22- FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DOS ESPORTES INDIVIDUAIS**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

EMENTA: Fundamentos dos esportes individuais – atletismo, tênis de campo e de mesa, jogos de tabuleiro e lutas na Educação Física escolar. Métodos de ensino dos esportes individuais, Jogos pré-desportivos, de regras básicas e inclusão dos alunos nas atividades.

OBJETIVOS

- Compreender, planejar, executar e avaliar propostas de ensino dos esportes individuais a partir das referências da Educação Física adequadas para o ensino no contexto escolar;
- Conhecer e discutir sobre as orientações para o ensino das modalidades esportivas individuais nos diferentes níveis escolares;
- Conhecer e discutir sobre o papel das regras para o ensino e no desenvolvimento das habilidades esportivas específicas;
- Elaborar planos de ensino das modalidades esportivas individuais para diferentes contextos (população, infra-estrutura etc.) da prática na escola;
- Vivenciar a prática de ensino das modalidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA JR., O.M., DARIDO, S.C. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papyrus, 2015

MATTHIESEN, S. Q.(Org.). **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005.

RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord.); DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: implicações para prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FROMETA, E.R. **Guia metodológico de exercícios em atletismo: formação técnica e treinamento**. Porto Alegre (RS): Artmed, 2004.

NISTA-PICCOLO, V.L. **Educação física escolar: ser. ou não ter?** Campinas: Papyrus, 1995.

CHRISTOFOLETTI, D.F.A. O xadrez nos contextos do lazer, escola e profissional: aspectos psicológicos e didáticos. **Motriz. Revista de Educação Física UNESP**, Rio Claro, v.13, n.2, p.157, 2007.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: educação física. Brasília: Ministério da

Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1997. 96p. (PCNs 1ª a 4ª Séries).

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** educação física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

23- CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO-

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL-80h

EMENTA: O processo dinâmico do desenvolvimento humano; integração dos mecanismos sensorio e perceptivo motores; concepção de estágios e não-linearidade na aquisição de habilidades motoras; marcos críticos nas curvas de crescimento e desempenho motor ao longo do ciclo vital; implicações dos aspectos típicos e atípicos no processo educacional.

OBJETIVOS

- O aluno deverá ser capaz de preparar, dinamizar e avaliar aulas, programas, projetos, pesquisas e eventos adequados para cada nível desenvolvimental.
- Compreender e conceituar os termos que integram a disciplina;
- Identificar as características gerais e específicas das diferentes fases do crescimento e desenvolvimento humano, com ênfase no domínio motor;
- Entender e aplicar os pressupostos teóricos de diferentes abordagens teóricas na elaboração, dinamização e avaliação de programas de atividades físicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 5. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

TANI, G. (Org.) **Comportamento Motor: Aprendizagem e Desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; BUENO, Daniel. **Desenvolvimento humano.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEE, H. **A criança em desenvolvimento.** São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1984.

BOYD, Denise Roberts; BEE, Helen. **A criança em crescimento.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

MALINA, R. M.; BOUCHARD, C. **Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação.** São Paulo: Roca, 2002.

MALINA, Robert M.; BOUCHARD, Claude; BAR-OR, Oded. **Crescimento, maturação e atividade física.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009

MANOEL, Edison de Jesus et al. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** 4. ed. São Paulo: EPU, 2002.

24- FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DOS ESPORTES AQUÁTICOS

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

EMENTA: Ensino da natação – adaptação, iniciação e aperfeiçoamento. Normas de segurança e higiene em ambientes aquáticos. Conceitos físicos e de propriedades da água. Bases biomecânicas da locomoção aquática. Pólo aquático e nado sincronizado – conceitos e atividades introdutórias. Aplicação no ambiente escolar.

OBJETIVOS

- Compreender, planejar, executar e avaliar propostas de ensino dos esportes aquáticos, especialmente da natação, considerando os referenciais pedagógicos da Educação Física;
- Conhecer e discutir sobre as orientações para o ensino das modalidades que envolvem os esportes aquáticos, especialmente a natação;
- Conhecer e discutir sobre o papel dos esportes aquáticos para saúde e como forma de lazer;
- Elaborar planos de ensino dos esportes aquáticos para contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA JR., O.M., DARIDO, S.C. **Para ensinar Educação Física:** possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2015

Ernest W. Maglischo **Nadando o mais rápido possível.** 3. ed. São Paulo: Manole, 2010.

MACHADO, David C. **Metodologia da natação.** 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: EPU, 2004.

MINÉ C. E. C.. **Metodologia (Fundamentos) dos esportes aquáticos** Taubaté, SP: UNITAU, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VELASCO, C. **Natação segundo a psicomotricidade.** Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

CATTEAU, R.; GAROFF, G.O. **O ensino da natação.** 3. ed. São Paulo: Manole, 1988.

THOMAS, Davi G. **Natação: etapas para o sucesso.** 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTO AQUÁTICO. **Pólo aquático.** Disponível em http://www.cbda.org.br/index.php?esp_id=2 Acesso em 05 mai2009.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTO AQUÁTICO. **Nado sincronizado.** Disponível em http://www.cbda.org.br/index.php?esp_id=5 Acesso em 05 mai2009.

CARVALHO, Cantarino de. **Introdução à didática da natação: adaptação ao meio líquido.** Vol. I. Lisboa: Compendium, s.d.

25-TÓPICOS EM PSICOLOGIA DO ESPORTE APLICADOS À EDUCAÇÃO FÍSICA**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

EMENTA: Psicologia do esporte, contextualização histórica e prática profissional. Motivação e aulas de Educação Física. Concentração, ansiedade e estresse no esporte. Aspectos psicopedagógicos do esporte e da atividade física na escola.

OBJETIVOS

- Compreender os conceitos e fundamentos da psicologia do esporte aplicados no contexto escolar;
- Conhecer os conceitos-chave e temas emergentes da psicologia do esporte;
- Discutir sobre o papel do professor no espaço escolar face aos conhecimentos da psicologia do esporte;
- Refletir sobre a relação professor, aluno e família no contexto das práticas de atividades físicas, jogo e exercícios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RUBIO, Katia. **Encontros e desencontros:** descobrindo a psicologia do esporte. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2. ed 2010.

MACHADO, A.A. **Psicologia do esporte:** da educação física escolar ao esporte de alto nível. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

RANGEL, Irene Conceição Andrade; DARIDO, Suraya Cristina (Ed.); MACHADO, Afonso Antonio. **Psicologia do esporte:** da educação física escolar ao esporte de alto nível. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Carvalho A. B. F. e Ribeiro M. A. **Tópicos em psicologia do esporte aplicados à Educação Física.** – Taubaté, SP: UNITAU, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUBIO, K. **Psicologia do esporte aplicada.** São Paulo: Casa do psicólogo, 2003.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte.** São Paulo: Manole, 2008.

GOULD, D., WEINBERG, R.S. **Fundamentos da psicologia do esporte.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRANDÃO, Maria Regina Ferreira; MACHADO, Afonso Antonio. **Coleção psicologia do esporte e do exercício:** teoria e aplicação. São Paulo: Atheneu, 2007.

BURITI, Marcelo de Almeida. **Psicologia do esporte.** São Paulo: Alínea, 2001.

26- PRÁTICA EDUCATIVA DE PESQUISA: DOCÊNCIA E PESQUISA**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 100h**

EMENTA: Pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa numa abordagem crítica das relações investigativas na formação e na ação docente. A postura ética do professor-pesquisador e as atitudes próprias à prática de pesquisa. Planejamento, desenvolvimento e divulgação da pesquisa: do projeto de pesquisa à divulgação do conhecimento produzido – Trabalho de Conclusão de Curso.

OBJETIVOS

- Possibilitar o desenvolvimento da capacidade investigativa e criativa do acadêmico na sua área de formação;
- Desenvolver pesquisa sobre uma temática na área do curso;
- Elaborar monografia como trabalho de conclusão do curso (TCC);
- Socializar os resultados da investigação em seminários de apresentação públicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUENO, B. O. et al. Histórias de vida e autobiografia na formação de professores e profissão docente (Brasil 1985-2003). **Educação e pesquisa.** São Paulo, FEUSP, v.32, n.2, 210p. maio/ago.2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/periodicos/cienciashumanas>.

FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional.** 7. ed. aum. São Paulo: Cortez, 2010.

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil.** Brasília, DF: Liber Livro, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional:** Formar-se para a mudança e a incerteza. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

NÓVOA, A. **O professor pesquisador e reflexivo.** Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm> Acesso em: 11 nov. 2013.

_____. **Vidas de professores.** 2. ed. Porto, PT: Porto Editora, 2013.

SEVERINO, A. J. e PIMENTA, S. G. Apresentação da coleção docência em formação. In: GHEDIN, Evandro e FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação.** São Paulo: Cortez, 2008.

VIANNA, H. M. **Pesquisa em educação:** a observação. Brasília: Plano Editora, 2003.

27- METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCACAO FÍSICA**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

EMENTA: A evolução histórica do ensino de Educação Física no Brasil e os projetos curriculares. As relações a escola e a disciplina de Educação Física. Transposição didática. Concepções epistemológicas no ensino de Educação Física. Análise de materiais e recursos didáticos. Novas tecnologias no ensino de Educação Física.

OBJETIVOS

- Subsidiar e preparar os alunos para o planejamento e reflexão antes, durante e após as atividades de ensino em Educação Física tendo como referência a literatura disponível na área sobre a prática docente;
- Conhecer as diferentes propostas de ensino Em Educação Física por meio da análise dos documentos oficiais dos órgãos governamentais e da literatura específica da área;
- Conhecer, discutir e problematizar sobre as práticas pedagógicas na área em diferentes contextos de ensino;
- Discutir as implicações das novas tecnologias para o ensino da Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BASICA

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: educação física. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1997. 96p. (PCNs 1ª a 4ª Séries).

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física** /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física: possibilidade de intervenção na escola**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2006.

CORTEZ, N. A. **Formação de professores: pensar e fazer**. Coleção questão de nossa época. Volume I. São Paulo: Cortez. 2006.

NEIRA, M.G. **Ensino de Educação Física**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2007.

SOARES, C.L. e outros. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1993.

RECOMENDAÇÕES para a educação física escolar. Rio de Janeiro: CONFEEF, 2014.

28- OPTATIVA I – CH 60h Vide opções no final do ementário.

29- EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

EMENTA: A disciplina se caracteriza pela apreensão e apropriação de noções teóricas e metodológicas que subsidiam a prática pedagógica da Educação Física no Ensino Fundamental da Educação Básica, incentivando a reconstrução/construção dos conhecimentos que subsidiarão a autonomia de decisão na vivência e valorização da prática reflexiva, contribuindo para a profissionalização docente.

OBJETIVOS

- O aluno deverá ser capaz de apreender e se apropriar das concepções pedagógicas e metodológicas na e sobre a prática de ensino da Educação Física, oportunizando a reflexão e proposições sobre o contexto, o ideal e a realidade de atuação no Ensino infantil e Fundamental da Educação Básica.
- Compreender os valores educacionais e pedagógicos alcançados por meio da educação física na educação infantil; - Refletir sobre o papel social do professor e, mais especificamente, do professor de educação física, frente a realidade educacional do país - Reconhecer a importância da educação física enquanto componente curricular das escolas de educação infantil, assim como a sua contribuição para o projeto pedagógico da escola; -
- Caracterizar o Ensino Fundamental na Educação Básica: anos iniciais e finais, identificando a concepção legal atual.
- Refletir e discutir sobre a Educação Física no Ensino Fundamental da Educação Básica reconhecendo-a como componente curricular importante para o alcance das finalidades educacionais.
- Conhecer/reconhecer a concepção da Educação Física como conhecimento e vivência da cultura corporal de movimento.
- Identificar e compreender as dimensões procedimentais, atitudinais e conceituais no processo de ensino aprendizagem da Educação Física escolar
- Elaborar e analisar planejamento de prática de ensino em Educação Física no Ensino Fundamental – anos iniciais e finais com base nos referenciais legais e nos referenciais curriculares atuais
- Realizar mediações de noções teóricas e conhecimentos articulados no curso com a prática de ensino realizada e o estágio supervisionado.
- Saber organizar-se em grupos, respeitar a opinião do outro e manifestar suas opiniões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. 1º e 2º ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1997

BRASIL, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. 3º e 4º ciclos/Secretaria de Educação Fundamental** – Brasília: MEC/SEF, 1998

FREIRE, J.B. e SCAGLIA, A.J. **Educação como pratica corporal**. São Paulo Scipione, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARIDO, S. C. , SOUZA Jr, O. de. **Para ensinar Educação Física**: possibilidades de intervenção na escola. 1ª Ed. Campinas: Papyrus, 2007. v.1. 352 p.

DARIDO, S. C. RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005, 293 p.

MOREIRA, E. C. **Educação Física Escolar**: desafios e propostas 1. 2ª Ed. Jundiaí: Fontoura, 2009

CHATEAU, Jean. **O jogo e a Criança**. São Paulo: Summus, 1987

PALMA, A.P.T.V. e PALMA, J.A.V. **O ensino da Educação Física**: princípios fundamentais para uma relação pedagógica construtivista na educação infantil e ensino fundamental. FIEP BULLETIN, Volume 75, Spcial Edition, 2005, p. 92 a 94

MOREIRA, E. C. e NISTA-PÍCCOLO, V. L. **O quê e como ensinar Educação Física**. 1ª Ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.

30-FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DOS ESPORTES COLETIVOS**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

EMENTA: Fundamentos dos esportes coletivos – voleibol, basquetebol, handebol e futebol. Métodos de ensino dos esportes coletivos. Jogos pré-desportivos, de regras e Construção de jogos na educação física escolar.

OBJETIVOS

- Compreender, planejar, executar e avaliar propostas de ensino dos esportes coletivos a partir das referências da Educação Física adequadas para o ensino no contexto escolar;
- Conhecer e discutir sobre as orientações para o ensino das modalidades esportivas coletivas nos diferentes níveis escolares;
- Conhecer e discutir sobre o papel das regras para o ensino e no desenvolvimento das habilidades esportivas específicas;
- Elaborar planos de ensino das modalidades esportivas coletivas para diferentes contextos (população, infra-estrutura etc.) da prática na escola;
- Construir jogos e modificar jogos para o ensino dos esportes coletivos;
- Vivenciar a prática de ensino das modalidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTINI, Joarez; LIMA, Luiz Delmar da Costa. **Voleibol escolar**: da iniciação ao treinamento. 2. ed. Canoas: Ulbra, 2008.

ASSIS, Sávio. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. 3. ed. São Paulo: Autores associados/CBCE, 2010

PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. **Pedagogia do esporte**: iniciação e treinamento em basquetebol. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NISTA-PICCOLO, V.L. Educação física escolar: ser... ou não ter? Campinas: Papyrus, 1995. SOUZA JR., O.M., DARIDO, S.C. **Para ensinar Educação Física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papyrus, 2007

DARIDO, S.C., RANGEL, I.C.A. (Orgs.) **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PAES, R.R., BALBINO, H.F. **Pedagogia do esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: educação física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

31- MEDIDAS, AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

EMENTA: Importância da Avaliação em Educação Física nas diferentes áreas de atuação profissional. Conceitos de medida e avaliação, conceitos de objetividade, validade e fidedignidade. Propor diferentes métodos de avaliação antropométrica. Avaliação das capacidades físicas e motoras. Avaliação das habilidades motoras básicas e específicas.

OBJETIVOS

- Compreender os conceitos fundamento da avaliação e prescrição em atividade física. Apresentar domínio teórico-prático das possibilidades de avaliação das capacidades físicas e motoras, sobretudo aquelas aplicadas no cenário escolar;
- Entender a importância da avaliação na prática profissional da Educação Física;
- Diferenciar e entender os conceitos de medidas e avaliação;
- Entender a importância da validade, objetividade e fidedignidade na seleção dos testes;
- Medir e avaliar dados antropométricos e de composição corporal;
- Medir e avaliar dados referentes às capacidades físicas e motoras;
- Medir e avaliar dados referentes às capacidades motoras básicas e específicas;
- Utilizar os resultados das avaliações para planejar atividade física adequada;

- Utilizar métodos estatísticos básicos para análise dos dados obtidos em testes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor**: de crianças e adolescentes. São Paulo: CRL Balieiro, 2004.
 FERNANDES FILHO, José. **Prática da avaliação física**: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003
 GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. **Crescimento composição corporal e desempenho motor**: de crianças e adolescentes. São Paulo: CLR Balieiro, 2002.
 ROCHA R. **Medidas e avaliação em Educação Física**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DENADAI, B.S. **Índices fisiológicos de avaliação aeróbia**. Ribeirão Preto – SP. B.S.D., 1999.
 McARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. **Fisiologia do exercício**: energia, nutrição e desempenho humano. 5. ed. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan, 2003.
 PITANGA, F.J.G. **Testes, medidas e avaliação em educação física esportes**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
 MERICAN COLLEGE OF SPORT MEDICINE; DWYER, Gregory B.; DAVIS, Shala E. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde**. tradução de Giuseppe Taranto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 ROCHA, Paulo Eduardo Carnaval P. da. **Medidas e avaliação em ciências do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

32. OPTATIVA I I – CH 60h Vide opções no final do ementário.

33- EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

EMENTA: A disciplina estuda as noções teóricas e metodológicas que subsidiam a prática pedagógica da Educação Física no Ensino Médio da Educação Básica e favorece a vivência e a valorização da prática reflexiva, contribuindo para a profissionalização docente.

OBJETIVOS

- Analisar a reformulação do Ensino Médio e sua caracterização em áreas de conhecimento a partir do reconhecimento da organização e estrutura do currículo nesse nível de ensino;
- Conhecer, discutir e refletir sobre as concepções, papel e importância da Educação Física no Ensino Médio da Educação Básica atualmente, da legislação à atuação;
- Identificar e reconhecer a Educação Física na área de linguagens, códigos e suas tecnologias;
- Identificar e refletir sobre a Educação Física como linguagem e a possibilidade de desenvolver conhecimento com base em competências e habilidades em aulas no Ensino Médio;
- Elaborar e analisar proposta de ensino em Educação Física no Ensino Médio com base nos referências curriculares;
- Proceder à prática como componente curricular;
- Refletir na e sobre a prática de ensino vivenciada em coletivo;
- Realizar mediações de noções teóricas e conhecimentos articulados no curso com a prática de ensino;
- Saber organizar-se em grupos, respeitar a opinião do outro e manifestar suas opiniões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média Tecnológica. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – ENSINO MÉDIO**. Brasília: SEMTEC/MEC, 1999.
 MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física na adolescência**: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte, 2004.
 BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO – vol I**. Brasília: SEMTEC/MEC, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. 3º e 4º ciclos/Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.
 DARIDO, S. C. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Guanabara- Koogan, 2005, 91p.
 SCARPATO, M. (Org.). **Educação Física**: como planejar as aulas na Educação Básica. São Paulo. Avercamp, 2007. 181 p.
 BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **PCN + Ensino Médio – Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: SEMTEC/MEC, 2002.
 BRASIL. Câmara da Educação Básica. Conselho Nacional de Educação - **RESOLUÇÃO CEB Nº 3**, de 26 de junho de 1998. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO.

34- SOCORROS DE URGÊNCIA NA ESCOLA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

EMENTA: Conceitos fundamentais, classificação evolutiva das lesões desportivas (LD). Reconhecimento da situação de emergência, prioridades e condutas a serem tomadas. Prevenção de acidentes. Primeiros socorros em lesões mais frequentes e naquelas relacionadas às práticas de atividades físicas. Atuação do Professor de Educação Física como educador na prática de primeiro socorrista.

OBJETIVO: Fornecer orientações básicas de atendimento aos acidentados, conforme orientação e protocolos específicos de entidades responsáveis por resgate e atendimento pré-hospitalar. Orientações sobre acidentes do trabalho específicos da área de Educação Física e condutas nos traumas e lesões esportivas e atuação do professor como primeiro socorrista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLEGEL, Melinda J. **Primeiros socorros no esporte**. Barueri: Manole 5. ed, 2015.

COHEN, M.; ABDALLA, R. J. **Lesões nos esportes:** diagnóstico, prevenção e tratamento. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

HAFEN, Brent Q.; KARREN, Keith J.; FRANDSEN, Kathryn J. **Guia de primeiros socorros para estudantes**. tradução de Marcos Ikeda. 7. ed. Barueri: Manole, 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TEMAS essenciais para a vida: saúde. 2. ed. São Paulo: Barsa, 2001.

LILLEGARD, Wade A.; BUTCHER, Janus D.; RUCKER, Karen S. **Manual de medicina desportiva:** uma abordagem orientada aos sintomas. Tradução de Maria de Lourdes Gianini. 2. ed. Bauru: Manole, 2002.

ANDREWS, James R.; HARRELSON, Gary L.; WILK, Kevin E. **Reabilitação física das lesões desportivas**. tradução de Giuseppe Taranto. 2. ed. Barueri: Manole, 2000

GREVE, Júlia Maria D'Andréa. **Tratado de medicina de reabilitação**. São Paulo: Roca, 2007.

STARKEY, Chad; RYAN, Jeffrey L. **Avaliação de lesões ortopédicas e esportivas**. tradução de Fernando Gomes do Nascimento. Barueri: Manole, 2001.

35- EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

EMENTA: A disciplina se caracteriza pela apreensão e apropriação de noções teóricas e metodológicas que subsidiam a prática pedagógica da Educação Física no Ensino Fundamental da Educação Básica, incentivando a reconstrução/construção dos conhecimentos que subsidiarão a autonomia de decisão na vivência e valorização da prática reflexiva, contribuindo para a profissionalização docente.

OBJETIVOS

- O aluno deverá ser capaz de apreender e se apropriar das concepções pedagógicas e metodológicas na e sobre a prática de ensino da Educação Física, oportunizando a reflexão e proposições sobre o contexto, o ideal e a realidade de atuação no Ensino infantil e Fundamental da Educação Básica.
- Compreender os valores educacionais e pedagógicos alcançados por meio da educação física na educação infantil; - Refletir sobre o papel social do professor e, mais especificamente, do professor de educação física, frente a realidade educacional do país - Reconhecer a importância da educação física enquanto componente curricular das escolas de educação infantil, assim como a sua contribuição para o projeto pedagógico da escola; -
- Caracterizar o Ensino Fundamental na Educação Básica: anos iniciais e finais, identificando a concepção legal atual
- Refletir e discutir sobre a Educação Física no Ensino Fundamental da Educação Básica reconhecendo-a como componente curricular importante para o alcance das finalidades educacionais
- Conhecer/reconhecer a concepção da Educação Física como conhecimento e vivência da cultura corporal de movimento
- Identificar e compreender as dimensões procedimentais, atitudinais e conceituais no processo de ensino aprendizagem da Educação Física escolar
- Elaborar e analisar planejamento de prática de ensino em Educação Física no Ensino Fundamental – anos iniciais e finais com base nos referenciais legais e nos referenciais curriculares atuais
- Realizar mediações de noções teóricas e conhecimentos articulados no curso com a prática de ensino realizada e o estágio supervisionado.
- Saber organizar-se em grupos, respeitar a opinião do outro e manifestar suas opiniões

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. 1º e 2º ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1997

BRASIL, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. 3º e 4º ciclos/Secretaria de Educação Fundamental** – Brasília: MEC/SEF, 1998

FREIRE, J.B. e SCAGLIA, A.J. **Educação como pratica corporal**. São Paulo Scipione, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARIDO, S. C. , SOUZA Jr, O. de. **Para ensinar Educação Física:** possibilidades de intervenção na escola. 1ª Ed. Campinas: Papirus, 2007. v.1. 352 p.

DARIDO, S. C. RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005, 293 p.

MOREIRA, E. C. **Educação Física Escolar:** desafios e propostas 1. 2ª Ed. Jundiaí: Fontoura, 2009

CHATEAU, Jean. **O jogo e a Criança**. São Paulo: Summus, 1987

PALMA, A.P.T.V. e PALMA, J.A.V. **O ensino da Educação Física:** princípios fundamentais para uma relação pedagógica construtivista na educação infantil e ensino fundamental. FIEP BULLETIN, Volume 75, Spcial Edition, 2005, p. 92 a 94

MOREIRA, E. C. e NISTA-PÍCCOLO, V. L. **O quê e como ensinar Educação Física**. 1ª Ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.

36- ATIVIDADES GÍMNICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

EMENTA: História da ginástica no contexto da Educação Física. Possibilidades de ensino das ginásticas em diferentes situações no contexto escolar. Ginástica geral, ginástica artística, ginástica rítmica possibilidades de aplicação na escola.

OBJETIVOS

- Compreender os conceitos e metodologias das ginásticas no contexto escolar por meio das abordagens pedagógicas da Educação Física;
- Conhecer e discutir sobre os conceitos que envolvem a fundamentação teórica das ginásticas;
- Conhecer e discutir sobre o papel das atividades gímnicas no contexto da Educação Física escolar;
- Elaborar planos de ensino a partir dos conteúdos das ginásticas;
- Vivenciar a prática de ensino das modalidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: Unicamp, 2003.

VIEIRA, Sílvia; FREITAS, Armando. **O que é ginástica artística: história - regras - curiosidades**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.

UNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz (Org.). **Fundamentos das ginásticas**. Jundiaí: Fontoura, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR-

NISTA-PICCOLO, V.L. **Educação física escolar: ser. Ou não ter?** Campinas: Papyrus, 1995.

GAIO, R. **A ginástica em questão**. São Paulo: Tecmedd, 2006.

DARIDO, S. C. e RANGEL, I. C. A (org) **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**, RJ: Guanabara Koogan, 2005.

RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord.); DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: implicações para prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

37-EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

EMENTA: Estudo da Educação Física Adaptada a partir dos principais conceitos e características das deficiências sensoriais, físicas e cognitivas junto às questões históricas e sociais do processo de educação inclusiva. Estratégias para inclusão na Educação Física escolar

OBJETIVOS

- Refletir sobre a diversidade de corpos, condições físicas e cognitivas presentes no espaço escolar, especialmente das pessoas com deficiência, favorecendo o processo de inclusão;
- Ministrar atividades físicas no Ensino Regular ou em Escolas de Educação Especial;
- Promover trabalhos interdisciplinares para possibilitar o desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais especiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TEIXEIRA, L. **Atividade física adaptada e saúde: da teoria à prática**. São Paulo: Phorte, 2008.

MANTOAN, M.T.E., PRIETO, R.G. **Inclusão escolar**. São Paulo: Summus, 2006.

COSTA, Roberto Fernandes da (Org.); GORGATTI, Márcia Greguol. **Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. 3. ed. Barueri: Manole, 2013.

Prazeres, F.R. **Educação física adaptada**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, E.M. **Atividade física: adaptada**. São Paulo: Tecmedd, 2005.

FÁVERO, E.A.G. **Direito das pessoas com deficiência: garantia de igualdade na diversidade**. Rio de Janeiro: WVA, 2004.

GAIO, R. PORTO, E. **Educação física e pedagogia do movimento: possibilidades do corpo em diálogo com as diferenças**. In: DE MARCO, A. (Org.). **Educação física: cultura e sociedade**. São Paulo: Papyrus, 2006.

MUNSTER, M.A.V. **Atividades recreativas e deficiência: perspectivas para a inclusão**. In: SCHWARTZ, G.M. (Coord.). **Educação física no ensino superior: atividades recreativas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DUARTE, E., LIMA, S. M. T. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GORGATTI, M.G., COSTA, R.F. **Atividade física adaptada**. São Paulo: Manole, 2005.

SASSAKI, R.K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 2002.

38- APRENDIZAGEM E CONTROLE MOTOR**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

EMENTA: Classificação das habilidades motoras no contexto da tarefa e da performance; o processamento de informação e seus princípios na tomada de decisão; organização e tipos de prática; utilização de feedback e avaliação da aprendizagem; implicações das diferentes abordagens teóricas na elaboração de programas de educação física nos diferentes contextos educacionais.

OBJETIVOS

- O aluno deverá ser capaz de planejar, dinamizar e avaliar aulas, programas, projetos, pesquisas e eventos adequados a partir dos pressupostos teóricos e das estratégias de interferência contextual das abordagens do comportamento motor
- Compreender e conceituar os termos que integram a disciplina; compreender a relação entre capacidade física e habilidade e performance motora e ainda, e aplicar conceitos, recursos e estratégias em situações específicas de ensino-aprendizagem de habilidades motoras

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora:** conceitos e aplicações. 6 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

SCHMIDT, R.A., WRISBERG, C.A. **Aprendizagem e performance motora:** uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 4 ed Porto Alegre: Artmed, 2010.

SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie H. **Controle Motor:** teoria e aplicações práticas. 3. ed. Barueri: Manole, 2010

TANI, G. (Org.) **Comportamento Motor: Aprendizagem e Desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios:** conceitos fundamentais da Neurociência. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

SCHMIDT, R.A. **Aprendizagem motora:** dos princípios à prática. São Paulo: Movimento, 1993

TANI, G.; MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J. E. **Educação Física Escolar. Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista.** São Paulo: EPU/EDUSP, 1988

LOBO, A.S; TAMIOSSO E. H. **Educação motora infantil. 2ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEE, H. **A criança em desenvolvimento.** São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1984.

MALINA, R. M.; BOUCHARD, C. **Atividade física do atleta jovem:** do crescimento à maturação. São Paulo: Roca, 2002.

SCHMIDT, R.A., WRISBERG, C.A. **Aprendizagem e performance motora:** uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TANI, G. (Org.). **Comportamento Motor:** Aprendizagem e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

39-SEMINÁRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL CH 60h

EMENTA: Análise das vivências do Estágio Supervisionado, a partir de um diálogo crítico com a realidade experienciada, de forma a constituir espaços formativos de reflexão sobre o exercício da profissão e cidadania. Criação de tempos e espaços de discussão coletiva sobre as práticas observadas, a partir da perspectiva da práxis, privilegiando o pensar sobre as problemáticas locais, comparando-as com aquelas nacionais e globais, a fim de compreender lacunas e propor iniciativas e soluções. Socializar as vivências e experiências do Estágio Supervisionado, por meio de relatórios e painéis, considerando a articulação teoria e prática e a indissociabilidade entre o ensino e a postura investigativa do professor.

OBJETIVOS

- Refletir sobre as vivências e experiências do Estágio Supervisionado, a partir da articulação das dimensões teóricas e práticas na formação do licenciando, visando o exercício da docência e da gestão do ensino na educação básica.
- Ampliar e fortalecer conhecimentos, competências e atitudes éticas profissionais.
- Desenvolver postura investigativa, pela análise e reflexão das práticas observadas e/ou desenvolvidas.
- Pensar sobre as lacunas existentes na docência, analisando-as sob as perspectivas: local, nacional e global, de forma a propor e iniciativas e soluções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores:** unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). **Profissão Docente:** novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Interdisciplinaridade na formação de professores:** da teoria à prática. Canoas, RS: Ed. ULBRA, 2006.

GOHN, M. da G. **Educação Não Formal e o Educador Social:** atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.
 SOARES, L. (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD- MEC/ UNESCO, 2006.
 PICONEZ, S.C.B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 2015.
 VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto Político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas: Papirus, 2002.

40-SEMINÁRIO DE TCC

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h

EMENTA: Formulação do projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso, apoiado em métodos e técnicas de pesquisa correspondentes, a partir das áreas de conhecimento do curso. Orientação dos alunos na elaboração do projeto de pesquisa e na execução da monografia, segundo critérios científicos e em conformidade à ABNT e às normas institucionais. Orientação aos alunos para a apresentação dos resultados à Comissão de Avaliação.

OBJETIVOS

- ✓ Reconhecer a Pesquisa Educacional como prática transformadora na formação docente.
- ✓ Promover conhecimentos sobre as práticas educativas regionais, nas respectivas áreas de formação.
- ✓ Organizar e participar de eventos educacionais de divulgação de pesquisa e de trabalhos desenvolvidos como: oficinas, seminários, encontros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.
 LUDKE, M. e ANDRE, M.E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
 SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.
 TAINO, A. M. dos R.; OLIVEIRA, A. L. de NOGUEIRA, S. H. **Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento I / Atividades Acadêmico-Científico-Culturais I**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALARCÃO, I. (Org.). **Formação Reflexiva de Professores**. Porto, PT: Porto Editora, 1996.
 GHEDIN, E. **Estágio, pesquisa e a produção do conhecimento na formação de professores (as)**. Disponível em:
 <http://www.ceped.ueg.br/anais/1ledipe/pdfs/conferencia/estagio_pesquisa_%20producao.pdf>. Acesso em: 15 set. 2014.
 IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**. Formar-se para a mudança e a incerteza. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
 BOAVENTURA, E. M. **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2007.
 NÓVOA, A. **O professor pesquisador e reflexivo**. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm> Acesso em: 11 nov. 2013.
 VIANNA, H. M. **Pesquisa em educação**: a observação. Brasília: Plano Editora, 2003.

41-EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA SUSTENTABILIDADE

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h

EMENTA: A Educação Ambiental (EA) é a principal ferramenta e estratégia para o enfrentamento da problemática ambiental, pois atua como proposta de mudança cultural e social, trabalhando com sensibilidade para que ocorram mudanças na forma de olhar o mundo, de desejar novas realidades e de contribuir para formar cidadãos mais críticos e ativos em suas realidades locais. A EA apoia e estimula processos educativos que fortaleçam os sujeitos sociais para atuar em seu contexto político, cultural e ambiental de forma crítica, autônoma, e na direção da construção de Sociedades Sustentáveis (FUNBEA, 2014).

OBJETIVOS

- Desenvolver a capacidade de compreensão da temática ambiental no âmbito interdisciplinar, enfocando o papel da educação para a construção de sociedades sustentáveis.
- Analisar as relações entre educação, problemática ambiental e sustentabilidade;
- Incentivar a pesquisa interdisciplinar e o desenvolvimento de projetos de intervenção social;
- Estimular a produção de materiais de apoio para o desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasília: MEC, 2012.
 IAOCHITE, J. C. et al. **Ciência, tecnologia e meio ambiente**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.
 LEFF, E. **Saber ambiental. Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes/PNUMA, 2001.
 BUSSOLOTI, J. M. **Educação Ambiental para a Sustentabilidade**. Taubaté, SP: UNITAU, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Programa Nacional de Educação Ambiental. Programa Município Educadores Sustentáveis**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.
 BRASIL. Lei No. 9.795 de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília: 1999.

BRASIL. **Passo a passo para a Conferência de Meio Ambiente na Escola+ Educomunicação**: escolas sustentáveis / Grácia Lopes, Teresa Melo e Neusa Barbosa. Brasília: MEC, Secadi: Ministério do Meio Ambiente, Saic, 2012.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Agenda 21**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=18&idConteudo=577>>. Acesso em: 18 nov. 2009.

CORTEZ, A. T. C.; ORTIGOZA, S. A. G. **Consumo Sustentável**. São Paulo: Ed. UNESP, 2007.

TRISTÃO, M. A. **Educação Ambiental na Formação de Professores**: Redes de Saberes. São Paulo: Annablume, 2004.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

ATIVIDADES E ESPORTES NÃO CONVENCIONAIS NO CONTEXTO ESCOLAR

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h

EMENTA: Inclusão de atividades e esportes não convencionais nas aulas de educação física escolar (esportes radicais, atividades circenses, Badminton, tênis, xadrez, dama entre outros).

OBJETIVOS

- O aluno deverá ser capaz de reconhecer e vivenciar esportes alternativos cujas concepções pedagógicas e metodológicas, na teoria e na prática, possibilitem compreender e explicar a busca do entendimento entre o homem e o seu espaço cultural do ensino da Educação Física, permitindo a reflexão e propondo novas alternativas na área do esporte;
- Instigar e a curiosidade e a reflexão a respeito de novas modalidades esportivas. Compreender os valores educacionais e pedagógicos alcançados por meio de esportes alternativos na educação física;
- Caracterizar o Ensino Médio como instrumento de transmitir noções diferenciadas de esportes e lançar problemas com resoluções psicomotoras;
- Conhecer/reconhecer a concepção da Educação Física como conhecimento e vivência da cultura corporal de movimento;
- Realizar mediações de noções teóricas e práticas articuladas no curso com a prática de vivências corporais realizadas no seu cotidiano;
- Organizar-se em grupos, facilitando vencer as dificuldades através da cooperação mútua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UVINHA, Ricardo Ricci. **Juventude, lazer e esportes radicais**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2001

MARINHO, A. e BRUHNS, H.T. **Viagens lazer e esporte: o espaço da natureza**. Barueri, SP: Manole, 2006.

SOUZA JR., O.M., DARIDO, S.C. **Para ensinar Educação Física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. 1º e 2º ciclos/Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. 3º e 4º ciclos/Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO** – vol I. Brasília: SEMTEC/MEC, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média Tecnológica. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – ENSINO MÉDIO**. Brasília: SEMTEC/MEC, 1999.

RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord.); DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola**: implicações para prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FUNDAMENTOS DA CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA APLICADOS A EDUCAÇÃO FÍSICA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h

EMENTA: Noções básicas sobre os fatores mecânicos, internos e externos, que levam os seres humanos a executarem movimentos. Estudo das ferramentas biomecânicas de análise do movimento. Visão geral dos aspectos cinesiológicos e biomecânicos fundamentais que deverão ser usados de forma coerente na avaliação e/ou proposta de solução para problemas específicos na prática de atividades físicas e desportivas

OBJETIVOS

- Entender a importância da Cinesiologia e da Biomecânica na análise do movimento humano, descrever as propriedades físicas dos biomateriais (ossos, músculos, tendões, ligamentos, cartilagens) para compreensão de como forças internas são geradas pelo corpo humano e de como essas forças resultam em movimento;
- Identificar os fatores que permitem e que limitam a realização de movimentos nas principais articulações do corpo humano; Conhecer e entender a relação estabelecida entre as forças externas e internas durante a realização de movimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAMILL, J., KNUTZEN K.M.: **Bases biomecânicas do movimento humano**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2012.

McGINNIS, P.M. **Biomecânica do Esporte e Exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OATIS, C. A. **Cinesiologia: a mecânica e a patomecânica dos movimentos**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HALL, S. **Biomecânica Básica**. 5. ed. São Paulo: Editora Manole, 2009.:
- LIMA, C.S.; PINTO, R.S. **Cinesiologia e musculação**. Porta Alegre: Artmed, 2006.
- UCHIDA, M.C.; CHARRO, M.A.; BACURAU, R.F.P.; NAVARRO, F.; PONTES JUNIOR, F.L. **Manual de musculação**. 5. ed. São Paulo. Phorte, 2008.
- ENOKA, R.M.: **Bases Neuromecânicas da Cinesiologia**. São Paulo: Manole, 2000.
- KNUDSON, Duane V.; MORRISON, Craig S. **Análise qualitativa do movimento humano**. tradução de Sonia Regina de Castro Bidutte. Barueri: Manole, 2001.

FUNDAMENTOS DA GESTÃO APLICADOS À EDUCAÇÃO FÍSICA (Optativa)**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h**

EMENTA: Sistemas de gestão esportiva pública e privada do Brasil e suas políticas públicas desportivas. Conhecimentos de marketing geral e marketing esportivo. Noções básicas de planejamento, elaboração e execução de projetos de gestão em esporte na escola. Sistemas e legislações de competições esportivas.

OBJETIVOS

- Conhecer e compreender os conceitos e teorias aplicadas à gestão geral e esportiva, bem como fornecer subsídios básicos para a discussão sobre políticas e mercado de trabalho na gestão esportiva.
- Conhecer as teorias principais da gestão geral e aplicadas ao esporte
- Conhecer a legislação que trata da gestão esportiva no país
- Discutir e analisar casos de gestão esportiva em diferentes cenários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRENDA, G. P. e DAVID, K. S. **Fundamentos de Marketing Esportivo**. São Paulo: Phorte Editora, 2002.
- MALLEN, c. e ADAMS, L.J. **Gestão de eventos esportivos, recreativos, e turísticos: dimensões teórica e práticas**. Barueri, SP: Manole, 2013.
- CHIAVENATO, J. M. **Introdução à teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Campos, 2000.
- BRAZÃO, C. T. **Fundamentos da gestão aplicados à Educação Física** Taubaté: UNITAU, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CONTURSI, E.B. **Marketing Esportivo**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1996.
- DAIUTO, M. **Organização de competições desportivas**. São Paulo: Hemus, 1991.
- TUBINO, M. J. G. **Repensando o Esporte Brasileiro**. São Paulo: Ibrasa, 1998.
- CLEUZA, G.C. **Organização de Eventos**. São Paulo. Summus Editorial, 1997.
- POIT, Davi Rodrigues. **Organização de eventos esportivos**. São Paulo: Phorte, 2000.

FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA DO MOVIMENTO (Optativa)**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h**

EMENTA: Conceitos introdutórios sobre a Pedagogia do Movimento, subsídios teórico-práticos sobre o processo ensino-aprendizagem de movimentos na esfera da cultura corporal no contexto escolar.

OBJETIVOS

- Apresentar, discutir e refletir sobre os conceitos fundamentais que compõem a área de investigação e prática da pedagogia do movimento;
- Conhecer os fundamentos da área da pedagogia do movimento – pesquisas e práticas;
- Conhecer as metodologias envolvidas na investigação sobre pedagogia do movimento;
- Discutir sobre os elementos da cultura corporal de movimento a partir dos pressupostos da pedagogia do movimento.

BIBLIOGRAFIA BASICA

- PAES, R.R., BALBINO, H.F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- MARINHO, H. R. B.[et al]. **Pedagogia do movimento: Universo lúdico e psicomotricidade**. Curitiba, PR: intersaberes, 2012.
- PEDAGOGIA cidadã: **Cadernos de formação: educação física**. São Paulo: UNESP, 2004.
- Viola-Machado, G. e Ribeiro, S.C. **Fundamentos da pedagogia do movimento**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DARIDO, S.C., RANGEL, I.C.A. (Orgs.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SOUZA NETO, Samuel de et al. A pedagogia do “movimento humano” - o corpo como objeto de estudo. **Projeto leitura e escrita: a avaliação motora**. In: PINHO, Sheila Zambello de; SAGLIETTI, José Roberto Corrêa. (Org.). **Núcleos de Ensino**. São Paulo: UNESP, 2005. P. 22-44.

FERRAZ, O.L., NUNOMURA, M., MATTOS, E., TEIXEIRA, L.R. **Pedagogia do movimento humano**: pesquisa do ensino e da preparação profissional. Revista paulista de Educação Física, São Paulo, v.18, n.esp, p.111-22, 2004.

TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza (Ed.). **Pedagogia do desporto**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física: possibilidade de intervenção na escola**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2013

COMPONENTES CURRICULARES

ESTÁGIO SUPERVISIONADO – 400h

EMENTA: O Estágio Curricular Supervisionado como instrumento de iniciação profissional. Realiza-se por meio de atividades de observação, participação, investigação e reflexão relacionadas à gestão de sala de aula, à gestão de ensino, à docência compartilhada, à intervenção junto aos docentes e discentes, à organização da gestão escolar com ênfase na observação dos princípios democráticos, da participação e da vivência coletiva. Espaço de construção de saberes compartilhados e de identidade docente, vinculados à realidade e sob a supervisão do curso de formação numa perspectiva crítica para a profissionalização.

OBJETIVOS

- Desenvolver atitude de investigação ao longo das atividades de estágio, favorecida pelas orientações desenvolvidas pelos supervisores e orientadores de estágio.
- Favorecer a articulação das dimensões teóricas e práticas na formação do licenciando, visando o exercício da docência e da gestão do ensino na educação básica.
- Possibilitar experiências de exercício profissional, em buscando a reflexão e aprendizagem significativa do ser professor.
- Ampliar e fortalecer conhecimentos, competências e atitudes éticas profissionais.
- Articular a prática e as demais atividades do trabalho acadêmico.
- Vivenciar experiências que possibilitem o desenvolvimento de competências relativas aos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades pedagógicas.
- Participar dos fóruns virtuais para discussão do desenvolvimento das atividades de estágio.
- Desenvolver postura investigativa, pela análise e reflexão das práticas observadas e/ou desenvolvidas.
- Estimular a mobilização, integrada e contextualizada, de diferentes saberes, encaminhada para a identidade profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PICONEZ, S.C.B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores**: unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). **Profissão Docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, I. (Org.). **Interdisciplinaridade na formação de professores**: da teoria à prática. Canoas, RS: Ed. ULBRA, 2006.

GOHN, M. da G. **Educação Não Formal e o Educador Social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.

SOARES, L. (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD- MEC/ UNESCO, 2006.

VEIGA, I. P. A.. Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto Político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 2002.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC - CH 60h

EMENTA: Desenvolvimento do projeto de pesquisa como Trabalho de Conclusão de Curso, a partir das questões que envolvem a docência na área de formação, atendendo aos pressupostos que norteiam o Projeto de Estudos Integradores. Orientação aos acadêmicos nos processos de elaboração e execução da monografia, segundo critérios científicos e em conformidade à ABNT, às normas institucionais e à apresentação pública dos resultados.

OBJETIVOS

- Compreender a Pesquisa Educacional como prática transformadora na formação docente.
- Elaborar e desenvolver projeto de pesquisa na área de formação docente.

- Participar dos fóruns virtuais para discussão do processo de desenvolvimento da pesquisa.
- Socializar os resultados da pesquisa por meio da participação em eventos científicos como: congressos, oficinas, seminários e encontros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GHEDIN, E. e FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

NÓVOA, A. **O professor pesquisador e reflexivo**. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm>. Acesso em: 11 nov. 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

TAINO, A.M.R.; OLIVEIRA, A. L.; NOGUEIRA, S. H. **Atividades Teórico- Práticas de Aprofundamento I / Atividades Acadêmico- Científico- Culturais I**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALARCÃO, I. (Org.). **Formação Reflexiva de Professores**. Porto, PT: Porto Editora, 1996.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**. Formar-se para a mudança e a incerteza. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

LUDKE, M. e ANDRE, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

VIANNA, H. M. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Plano Editora, 2003.